

# RELATÓRIO ANUAL 2012

Castrolanda  
Cooperativa  
Agroindustrial  
Ltda.



**Castrolanda**

GENTE DE ONTEM E DE HOJE  
TRABALHANDO  
E ACREDITANDO  
NO FUTURO

## :: ÍNDICE

<b>PERFIL.....</b>	<b>4</b>
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO.....	6
<b>INFORMAÇÕES CORPORATIVAS.....</b>	<b>15</b>
Organograma.....	12
Identificação Matriz e Filiais.....	13
Principais números.....	14
Produção.....	14
Estrutura Diretiva.....	15
Estrutura Organizacional.....	16
Evolução do quadro de Social.....	16
Evolução do quadro de Colaboradores.....	16
Comparativo quadro Cooperados x Colaboradores.....	17
<b>DESEMPENHO ECONÔMICO.....</b>	<b>18</b>
Avaliação da situação econômico financeira.....	18
Evolução da Produção.....	28
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....</b>	<b>33</b>
Relatório dos Auditores Independentes.....	33
Parecer do Conselho Fiscal.....	35
Balanço Patrimonial.....	36
Demonstração da Sobra à disposição da AGO.....	38
Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido.....	39
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	40
Demonstração dos Valores Adicionados.....	41
Notas explicativas às Demonstrações Financeiras.....	42
<b>BALANÇO SOCIAL.....</b>	<b>62</b>

# PERFIL

A Castrolanda integra um seleto grupo de cooperativas de sucesso do país. É formada por 754 sócios. A matriz está localizada na Colônia Castrolanda, em Castro (PR), cidade destaque nacional na produção de leite.

Posiciona-se entre as maiores e melhores cooperativas graças à estratégia adotada há mais de 10 anos para todas as áreas de atuação da Castrolanda - o crescimento.

O bom desempenho vem sendo conquistado nas diferentes áreas de atuação, fruto da integração, diversidade e da geração de valor, que cumprem a missão no desenvolvimento sustentável da Cooperativa.

Possui Unidades em Ponta Grossa, Pirai do Sul, Curiúva, Ventania e Itaberá (SP). Toda a estrutura funcional conta com 834 colaboradores. O faturamento anual é de R\$ 1,543 bilhões.

Em 2012 encerrou o ano com um crescimento de 19% em relação ao ano anterior. Este número está dentro da meta de resultado prevista no planejamento estratégico, que ao longo do tempo tem se mantido consistente dando sustentação a necessidade de capital de giro atrelado ao crescimento dos negócios.

Acaba de trocar a razão social de Cooperativa Agropecuária Castrolanda para Castrolanda – Cooperativa Agroindustrial Ltda dada à necessidade de atender a expansão dos negócios. Atua na industrialização do leite, batata, carnes, rações e sementes. Produtos com marca própria e de terceiros, importantes parceiros que contribuem para o desenvolvimento da linha de produtos e conseqüente aumento da representatividade no mercado.

Além disso, tem forte vocação para a agropecuária. A produção é em larga escala de cereais nobres como: milho, trigo, cevada e aveia, as leguminosas - soja e feijão, além de forrageiras. A utilização de modernas tecnologias agrônômicas e de processamento atende aos elevados padrões de qualidade exigidos pelos mercados brasileiro e internacional.

Investe em pesquisas e para isso participa da Fundação ABC, responsável pelo desenvolvimento da pesquisa aplicada e pela disseminação de tecnologias que buscam reduzir custos e explorar racionalmente os recursos naturais.

Para contribuir com a construção do futuro desenvolve programas sociais, de educação, investe nas suas instalações e incentiva os seus cooperados e colaboradores nas ações de regularização e proteção ambiental.

Profissionalização também é uma busca incessante na Castrolanda. A formação das pessoas para a busca de soluções criativas e inovadoras que agregam valor ao cotidiano da Castrolanda.

## MISSÃO

**Gerar valor ao cooperado mantendo o desenvolvimento sustentável da cooperativa.**

## VISÃO

**Ser uma Cooperativa inovadora dedicada ao agronegócio, sólida, ágil, que aplica as melhores técnicas de gestão, satisfaz as expectativas dos seus clientes internos e externos, busca a melhoria contínua da qualidade de vida dos seus associados e colaboradores e que produz resultados consistentes, comparáveis às líderes de mercado.**



## PERFIL DO ASSOCIADO

A forma de administração do empreendimento, aliada ao perfil dos sócios, traduz vantagens competitivas importantes. Nestes 61 anos, a formação desse perfil tem demonstrado as seguintes características dos produtores:

- :: Propriedades na sua grande maioria com Administração Familiar, com médios e grandes empreendimentos administrados por uma estrutura profissionalizada;
- :: Tecnologias de ponta, acompanhado a evolução tecnológica das máquinas, equipamentos e processos produtivos;
- :: Investimentos em pesquisa aplicada, praticando as melhores técnicas disponíveis;
- :: Vocação agropecuária, como talento e dons naturais;
- :: Diversificação planejada, através da integração agropecuária e melhor aproveitamento da capacidade produtiva e criação de fontes alternativas de rendas.



# MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

## Senhores cooperados:

Apresentamos a seguir a mensagem de prestação de contas da Administração, relativamente ao ano de 2.012, abordando aspectos mercadológicos nas áreas em que atuamos, investimentos, ações da gestão, desempenho e perspectivas para o ano de 2.013.

## RETROSPECTIVA DO ANO

**Ambiente Econômico** – Finalizamos mais um bom ano de resultados para a cooperativa, com boa produtividade e bons preços na maioria dos mercados em que atuamos. O destaque ficou para a soja, que apresentou um aumento de 16% na produção e de 17% em média de preços, quando comparados com o ano anterior. No mercado de leite tivemos também aumento de 8% da produção, com 2,4% em aumento médio de preços. Da mesma forma, observamos um crescimento da produção de suínos, da ordem de 1,8% e de preços médios da ordem de 4%, quando comparados com os preços médios do período anterior. Esse bom desempenho da produção e comercialização permitiu uma redução do nível de endividamento dos Cooperados de 30% na linha de capital de giro, quando comparada com a carteira de 2.011.

## DESEMPENHO

**Faturamento** – O movimento bruto da cooperativa em 2.012 montou em R\$ 1,54 bi, 19% superior ao período imediatamente anterior. Os produtos mais representativos foram novamente os lácteos e soja, que concentram 45% do movimento.

**Sobras líquidas** – As sobras líquidas do exercício atingiram R\$ 72,8 milhões, o que representa 4,7% da receita líquida da cooperativa, em linha com o planejamento da empresa que objetiva atingir um resultado líquido entre 4 a 6%, com um desempenho consistente ao longo destes últimos 10 anos.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Indicadores de performance – Com os bons resultados colhidos, os indicadores econômico financeiros também apresentaram melhoras expressivas de liquidez, capitalização e redução do nível de endividamento.

**Geração de Caixa** – A geração de caixa atingiu R\$ 97 milhões, 14% melhor que o desempenho do ano anterior.

**Investimentos do ano** – Durante o ano houve um incremento de R\$ 4,4 mi., representados em grande parte pela transferência de ações recebidas da empresa Eletrogeração e também adquiridas durante o ano.

**Imobilizado do ano** – Dando sequência ao plano de investimentos da cooperativa, no grupo de imobilizado houve um incremento de R\$ 70 mi., sendo os mais significativos, R\$ 14 mi., investidos na Unidade de Negócios Feijão, R\$ 11,2 mi., na Unidade Industrial de Carnes e R\$ 9,5 mi., na Unidade de Itaberá II (grãos).

**Devoluções aos Cooperados** – Em bonificações de sementes, foram distribuídos, R\$ 1,2 mi., relativamente às sementes de soja e trigo, sobras técnicas, de R\$ 7 mi., correspondentes aos produtos soja, milho e trigo, em remuneração de capital social, R\$ 6,7 mi., e em distribuição em espécie, R\$ 17,6 mi., gerados pelos setores FIA(Fornecimento de Insumos Agrícolas), Sementes, Fábrica de Rações, Loja Agropecuária e U.B.L(Usina de Beneficiamento de Leite), totalizando então R\$ 32,6 mi., em distribuição aos cooperados, sendo 30% superior às sobras do exercício anterior.

**Reconhecimento** – Em 2.012, a Cooperativa Castrolanda foi agraciada com o prêmio campeã da Revista Exame – 500 Mais e Melhores, no seu segmento. Um reconhecimento importante que vem coroar o trabalho sério da cooperativa e dos seus cooperados, crescendo próximo de 50% somente nestes dois últimos anos e que continua com o seu plano desenvolvimento de forma consistente e sustentável. Gostaríamos de compartilhar essa conquista com todo o quadro de cooperados, colaboradores e demais parceiros.

## PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2013

**Reestruturação Administrativa** – Desde 2010, o Conselho de Administração vinha estudando um processo de reestruturação na gestão da cooperativa para os próximos anos. Os desafios são crescentes e o ritmo de crescimento que a cooperativa vem experimentando exige um replanejamento completo, visando a sustentabilidade dos negócios. Durante o processo assemblear, foi demonstrada a nova estrutura de negócios, onde extingue-se a posição da gerência geral, criando-se duas áreas, sendo uma operacional e outra industrial. Com a iniciativa, pretende-se focar melhor essas atividades respeitando-se as características de cada uma. Na área operacional pretende-se buscar a eficiência das cadeias produtivas de grãos, leite, carnes, batatas e feijão e o relacionamento com os cooperados. Na área industrial pretende-se focar a eficiência e a viabilidade de cada agroindústria e futuras oportunidades de transformação e agregação de valor aos negócios.

**Intercooperação** – É importante ressaltar o avanço que temos tido no processo de intercooperação entre as cooperativas ABC. Ao longo do ano a gestão conjunta das indústrias de leite tem proporcionado melhores resultados tanto às cooperativas como aos seus cooperados. A Unidade de Carnes avança no seu projeto de implantação, sendo os ajustes necessários definidos pelo Comitê Gestor, formado por representantes das cooperativas Castrolanda, Batavo e Capal. Também já se iniciaram os estudos para implantação do projeto de trigo liderado pela cooperativa Batavo, onde participam também as Cooperativas Castrolanda e Capal. Acreditamos que esse modelo de integração preserva plenamente os ideais cooperativistas em muito hoje desacreditados pelo individualismo presente no sistema. Essa iniciativa do grupo ABC deixa um grande legado ao sistema na busca da sua reorganização.

**Investimentos 2013** – Para dar sequência ao plano de desenvolvimento da cooperativa, estamos programando investimentos que somam R\$ 200 mi., sendo R\$ 80 mi., com a implantação de mais uma Usina de Beneficiamento de Leite, na Cidade de Itapetininga, em conjunto com a Cooperativa Batavo, R\$ 70 mi., na instalação de Unidade Industrial de Carnes (Frigorífico), em Castro, em parceria com as Cooperativas Batavo e Capal, R\$ 11 mi., na participação da instalação de uma Unidade Industrial de Trigo junto à Cooperativa Batavo, em que participa também Capal e ainda R\$ 15 mi., na instalação de uma segunda Unidade de Beneficiamento de Sementes, a ser implantada no Estado de São Paulo. Estão previstos ainda outros investimentos, tais como a nova sede administrativa, lavador de batatas, centro de distribuição de insumos, melhorias nas fábricas de rações, unidade de feijão, centro de convenções e outros. São investimentos aprovados ou em aprovação pelo nosso quadro de cooperados, justificados quanto à sua viabilidade e geração de valor.

**Sustentabilidade e Governança Corporativa dos Negócios dos Cooperados** – Nestes últimos anos a cooperativa como coordenadora dos processos produtivos dos seus Associados vem insistindo na melhoria e disponibilização de sistemas de gestão para as propriedades rurais dos cooperados. Sabemos que uma gestão moderna e eficiente já requer um planejamento, direção e controle através com ferramentas mais sofisticadas. Sabemos que os produtores precisam avançar nas conhecidas “boas práticas de gestão”. Controles mais rigorosos, sistemas de informações, análises de custos, contabilidade gerencial são instrumentos indispensáveis à uma gestão adequada de risco. Enfim, sabemos que a gestão eficaz faz toda a diferença e que, portanto precisamos evoluir em treinamento, desenvolvimento e disponibilização da instrumentação e disseminação desse conhecimento. Porém tudo isso ainda não é suficiente. Desta forma, pensando nas boas práticas de governança corporativa, também igualmente importante à sustentabilidade dos negócios dos cooperados, a Cooperativa tem apoiado programas de sucessão familiar. A boa governança de empresa familiar pressupõe a separação entre família, propriedade e gestão, com posturas diferentes quando se assume uma posição de pai ou mãe de família, gestores de



## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

negócios e por fim acionistas, atuando de acordo com as circunstâncias. São posições que devem estar bem separadas. Essa compreensão é vital para o discernimento das relações de família e profissionalização dos negócios. Esperamos poder continuar a evoluir com estes programas, com um maior nível de adesão dos cooperados.

**Expectativas do Mercado** – Para 2.013, esperamos um cenário de estabilidade de preços nas principais cadeias produtivas em que operamos, ao mesmo tempo em que esperamos uma boa safra em termos de produtividade e qualidade dos grãos. Parte da produção de soja dos produtores já foi comercializada antecipadamente, garantindo margem para liquidação dos custos. O baixo nível de estoques mundiais de milho deve garantir os preços de paridade de exportação ao mercado interno. Isso significa novamente um esforço muito grande da área de carnes na gestão de custos, já que os principais ingredientes da composição das rações devem se manter em patamares altos de preços.

As contas públicas encontram-se equacionadas e as taxas de desemprego são as menores da história, embora as políticas de manutenção do nível de consumo estejam se esgotando.

Ao que tudo indica, continuaremos com taxa de inflação acima da meta do Banco Central e baixo crescimento do P.I.B. (Produto Interno Bruto), mesmo com a valorização das commodities que o País exporta.

Há também um cenário de estabilidade para o câmbio que no nível atual, com o dólar entre R\$ 2,00 podendo chegar a R\$ 2,10, favoreceria mais os exportadores.

A expectativa do setor produtivo é que haja aumento de consumo e de preços internacionais de carnes, estimulando exportações brasileiras e oferecendo suporte aos preços domésticos desses produtos. A estabilidade de preços esperada no mercado de bovinos é mais um fator favorável ao suporte de preço das carnes de frango e suínos.

## AGRADECIMENTOS

Finalizando a nossa mensagem, gostaríamos de uma vez mais agradecer ao nosso Deus, pelas bênçãos derramadas sobre esta sociedade, com a boa produção e remuneração justa ao trabalho. Aproveitamos o ensejo para agradecer aos nossos cooperados pela dedicação do dia a dia e apoio à gestão, seriedade e serenidade nas decisões tomadas.

Gostaríamos também de agradecer aos nossos colaboradores pelo seu comprometimento e entusiasmo, marcas da força de trabalho da Castrolanda, bem como aos demais parceiros clientes, fornecedores, técnicos credenciados e demais públicos que acreditam e apoiam a cooperativa.

O CONSELHO

# INVESTIMENTOS

DURANTE O ANO DE 2012 FORAM INICIADOS IMPORTANTES PROJETOS E INVESTIMENTOS RELACIONADOS AS CADEIAS PRODUTIVAS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA CASTROLANDA. ACOMPANHE:



## UNIDADE INDUSTRIAL DE CARNES

O investimento é liderado pela Castrolanda em conjunto das Cooperativas ABC (Castrolanda, Batavo e Capal). Serão industrializados produtos como: carcaças, cortes e industrializados: presuntos, bacon, salame, defumados, linguiças, temperados/marinados e outros produtos. Na sua fase final, o projeto irá gerar 1.800 empregos diretos e mais de 5.000 empregos indiretos.



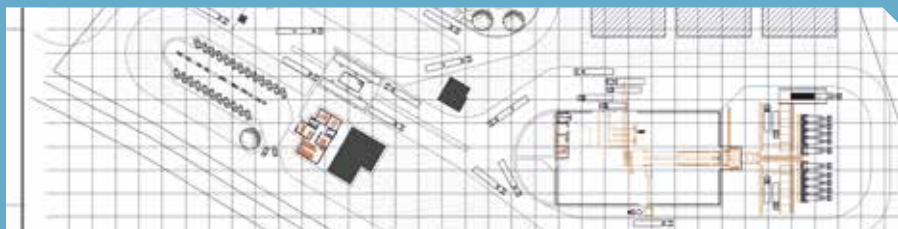
## UNIDADE DE NEGÓCIOS FEIJÃO

Inaugurada em 2012 a moderna unidade de feijão deve empacotar o produto que leva o nome Tropeiro em homenagem a cidade de Castro, que serviu de passagem dos tropeiros no século passado. Do beneficiamento a limpeza a Unidade dispõe de 12 processos com as mais modernas tecnologias que permitem chegar a mesa do consumidor um produto com qualidade garantida.



## MOINHO DE TRIGO

A Unidade será construída as margens da Rodovia BR 376, próximo a Unidade de Recebimento de Cereais da Castrolanda. O investimento liderado pela Batavo é também das Cooperativas Castrolanda e Capal. Serão produzidas farinhas industriais para o setor de pães, biscoitos e massas.



## UNIDADE LAVADOR DE BATATAS

O investimento deve gerar 80 empregos diretos. As obras de terraplenagem já foram iniciadas com previsão de conclusão para setembro de 2013.



## CIDADE DO LEITE

Concluída em 2012 a 1ª fase de investimentos da Cidade do Leite. A 1ª casa da Vila Holandesa tem 200m<sup>2</sup> construídos e retrata detalhes da cultura holandesa. O projeto contempla mais 4 fases de investimentos e a previsão de conclusão é para 2016.



## UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE LEITE - ITAPETININGA/SP

A nova unidade contará com uma área construída de 37 mil metros quadrados liderada pela Castrolanda em conjunto com a Cooperativa Batavo. Será construída em Itapetininga pela sua localização estratégica, próxima ao maior centro consumidor do país.

# RECONHECIMENTO



TROFÉU  
BALDE DE  
OURO



Tecnologia  
na produção  
leiteira

TROFÉU  
A GRANJA

Ranking das  
maiores  
do Brasil

63º

500  
maiores  
do Sul



Publicação agosto/setembro 2012

Valor  
1000

1000  
maiores  
empresas  
do Brasil

289º



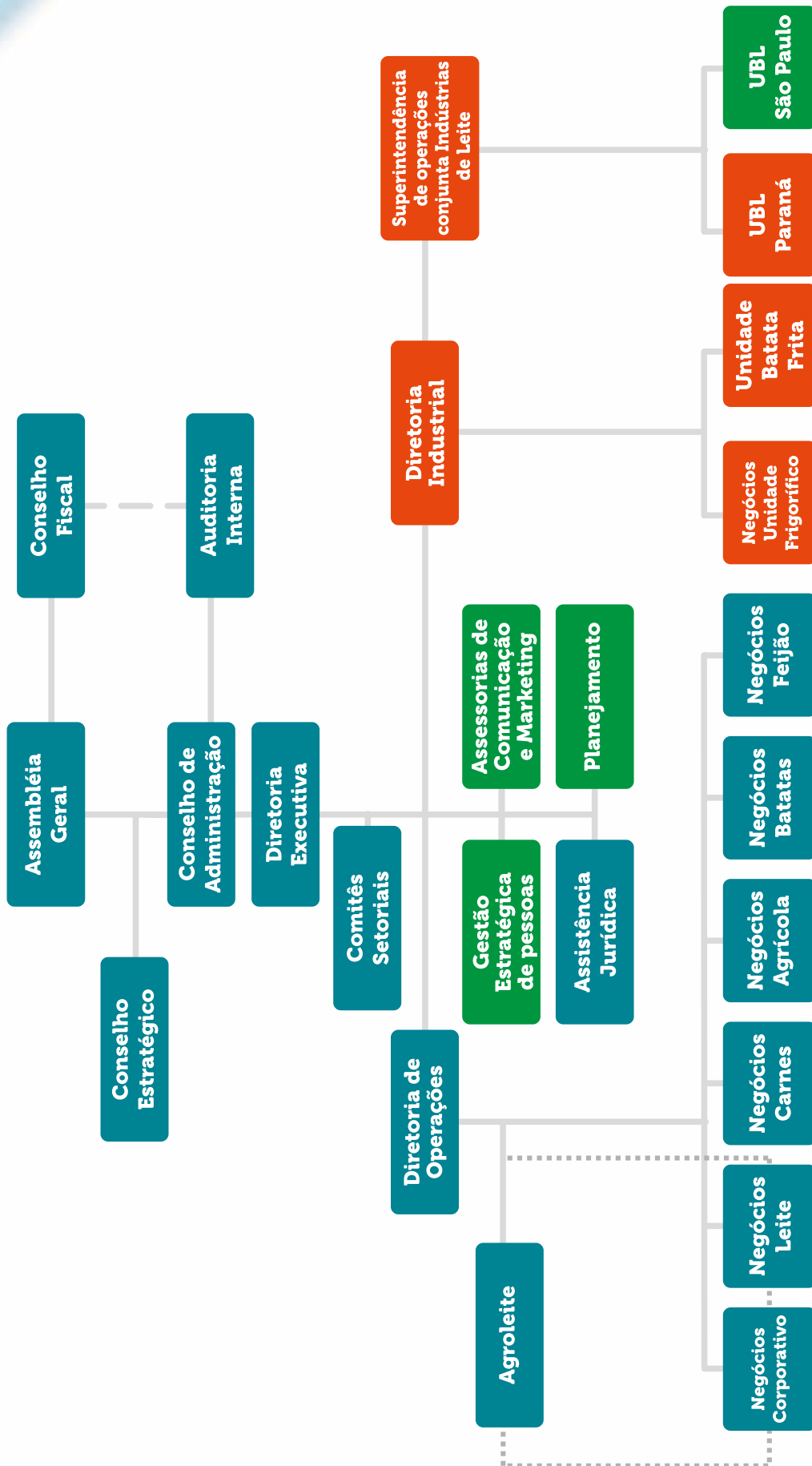
Publicação agosto 2012



1º LUGAR  
CATEGORIA GRÃOS  
A MELHOR  
CASTROLANDA

Publicação julho 2012

# ORGANOGRAMA



## MATRIZ E FILIAIS

# CASTROLANDA

## COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA.

### Endereço Sede Administrativa

Praça dos Imigrantes, 03 | Colônia Castrolanda | Castro | Paraná

Caixa Postal 131 | CEP. 84.196-200

Telefone: 55 (42) 3234-8000 | FAX: 55 (42) 3234-8044

CNPJ: 76.108.349/0001-03 | Inscrição Estadual: 20.200.331-10

Home Page: [www.castrolanda.coop.br](http://www.castrolanda.coop.br)

[www.agroleitecastrolanda.com.br](http://www.agroleitecastrolanda.com.br)



E-mail: [castrolanda@castrolanda.coop.br](mailto:castrolanda@castrolanda.coop.br)

SAC: Serviço de Atendimento Castrolanda: 0800-421050

Data da Constituição: Aos 13 de outubro de 1951

Área de atuação: Território Nacional

Entrepósito de Piraí do Sul I  
Rua Sinhá Bento Mossurunga, 4  
CNPJ: 76.108.349/0002-94  
Inscrição Estadual: 20.300.426-57  
Fone: 55 (42) 3237-1172  
CEP. 84.240-000 Piraí do Sul - Paraná

Entrepósito de Piraí do Sul II  
Rodovia PR 151 – km 283 mais 885 metros  
CNPJ: 76.108.349/0009-60  
Inscrição Estadual: 90.256.537-07  
Fone: 55 (42) 3237-3655  
CEP. 84.240-000 Piraí do Sul - Paraná

Unidade de Negócios Feijão  
Rod.PR 151 – km 278 – Parque Industrial  
CNPJ. 76.108.349/0016-90  
Inscrição Estadual: 90.577.442-59  
Fone: 55 (42) 3234-8206  
CEP. 84.165-700 Castro - Paraná

Loja Agropecuária FMA/ UDR  
Rodovia PR 340, km 195 mais 800 metros  
CNPJ: 76.108.349/0004-56  
Inscrição Estadual: 20.202.263-42  
Fone: 55 (42) 3234-8076  
CEP. 84.196-200 Castro - Paraná

Unidade de Batata Frita  
Estrada acesso Parque Dário Macedo, s/n.  
CNPJ: 76.108.349/0010-02  
Inscrição Estadual: 90.282.079-53  
Fone: 55 (42) 3234-8187  
CEP. 84.196-200 Castro – Paraná

Unidade Industrial de Carnes  
Acesso Parque Caxambu, a 2500m da PR 151  
CNPJ. 76.108.349/0017-70  
Inscrição Estadual: 90.593.472-49  
Fone: 55 (42) 3234-8217  
CEP. 84.194-300 Castro - Paraná

Unidade de Marrãs Reprodutoras de Suínos  
Estrada do Capão Alto, s/n.  
CNPJ: 76.108.349/0005-37  
Inscrição Estadual: 20.202.291-04  
Fone: 55 (42) 3234-1182  
CEP. 84.196-200 Castro – Paraná

Entrepósito de Itaberá I  
Rodovia SP 258 – km 315, s/n.  
CNPJ: 76.108.349/0011-85  
Inscrição Estadual: 3.650.043.231-11  
Fone: 55 (15) 3562-6645  
CEP. 18.440-000 Itaberá – São Paulo

Entrepósito de Itaberá II  
Rodovia SP 249, km 108, s/n.  
CNPJ: 76.108.349/0012-66  
Inscrição Estadual: 365.016.244-110  
Fone: 55 (15) 3562-9110  
CEP. 18.440-000 Itaberá – São Paulo

Entrepósito de Curiúva  
Prolongamento da Avenida Antonio Cunha, s/n.  
CNPJ: 76.108.349/0006-18  
Inscrição Estadual: 90.229.899-17  
Fone: 55 (43) 3545-1737  
CEP. 84.280-000 Curiúva – Paraná

Unidade de Produção de Leiteões  
Lote 1 da Fazenda Passo da Cruz, s/n.  
CNPJ: 76.108.349/0013-47  
Inscrição Estadual: 90.334.607-80  
Fone: 55 (42) 3234-8082  
CEP. 84.196-200 Castro – Paraná

Lavador de Batatas  
Acesso Parque Caxambu, a 2500m da PR 151  
CNPJ. 76.108.349/0019-32  
CEP. 84.194-300 Castro - Paraná

Entrepósito de Ponta Grossa  
Rodovia BR 376 – km 499 sentido norte  
CNPJ: 76.108.349/0007-07  
Inscrição Estadual: 20.114.969-06  
Fone: 55 (42) 3229-2882  
CEP. 84.128-200 Ponta Grossa - Paraná

Usina de Beneficiamento de Leite  
Rod. PR 151 – km 279 - Parque Industrial.  
CNPJ. 76.108.349/0014-28  
Inscrição Estadual: 90.396.142-24  
Fone: 55 (42) 3234-8152  
CEP. 84.165-700 Castro - Paraná

Unidade Beneficiamento de Batata Semente  
Rodovia PR 340 – km 197 mais 885 metros  
CNPJ: 76.108.349/0008-80  
Inscrição Estadual: 20.202.900-08  
Fone: 55 (42) 3234-8186  
CEP. 84.196-200 Castro - Paraná

Entrepósito de Ventania  
Rodovia PR 090, km 193, s/n.  
CNPJ: 76.108.349/0015-09  
Inscrição Estadual: 90.460.009-16  
Fone: 55 (42) 3274-1154  
CEP. 84.345-000 Ventania - Paraná

## INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

### PRINCIPAIS NÚMEROS

Movimento bruto	R\$ 1.543.038 mil
Patrimônio líquido	R\$ 465.875 mil
Capital Social	R\$ 84.507 mil
Reservas	R\$ 320.455 mil
Capacidade estática de armazenagem	486.303 t
Número de cooperados	754
Número de colaboradores	834

### PRODUÇÃO

Grãos	507.429 t
Sementes	17.140 t
Leite	206.692 l/mil
Suíños	37.673 t
Fábrica de Ração Castro	238.829 t
Fábrica de Ração Piraí do Sul	258.390 t
Batata semente	9.186 t

## INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

### ESTRUTURA DIRETIVA

O Conselho de Administração foi eleito em 09 de fevereiro de 2012, com mandato de 3 (três) anos, e o Conselho Fiscal eleito em 14 de fevereiro de 2013, com mandato de 1 (um) ano.

#### Conselho de Administração

Diretoria Executiva		Tempo em Diretoria
Diretor Presidente	Frans Borg	20 anos
Diretor Vice- Presidente	Willem Berend Bouwman	5 anos
Diretor Secretário	Richard Hendrik Borg	8 anos

Diretores Vogais	
Jan Ate de Jager	2 anos
Jan Loman	2 anos
Hendrikus Salomons	2 anos
Roelof Rabbers	2 anos

#### Conselho Fiscal

Membros titulares	
Paulo Roberto Trentin	
Jan Haasjes	
Jan Jitze Salomons	

Membros Suplentes	
Claudio Henrique Kugler	
Roelof Kiers	
Peter Greidanus	

## INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Cargo	Nome	Formação	Tempo no cargo
Diretor Industrial	Popke Ferdinand Van Der Vinne	Técnico Contábil	16 anos
Diretor de Operações	Marco Antonio do Prado	Contador	15 anos
Superintendente Operações Lácteas	Edmilton Aguiar Lemos	Administrador e Contador	4 anos
Gerente Corporativo	José Carlos Rodrigues	Economista	-
Gerente de Negócios Carnes	Mauro César de Faria	Engenheiro Agrícola	8 anos
Gerente de Negócios Batatas	Cleudiney Ap. Iank	Técnico Agropecuário	6 anos
Gerente de Negócios Agrícola	Márcio Copacheski	Engenheiro Agrônomo	5 anos
Gerente de Negócios Leite	Henrique Costales Junqueira	Engenheiro Agrônomo	4 anos
Gerente - Unidade Industrial de Carnes	Ivonei Durigon	Administrador	1 ano
Gerente de Negócios Feijão	Everson Orlando Lugarezi	Tecnologia em Gestão de Vendas	1 ano

### EVOLUÇÕES DO QUADRO SOCIAL

Movimentação Quadro Social	Quantidade
Número de cooperados início exercício 2012	717
Entrada de novos cooperados	57
Saída de cooperados	24
Exclusões por falecimento	5
Número de cooperados encerramento exercício 2012	754

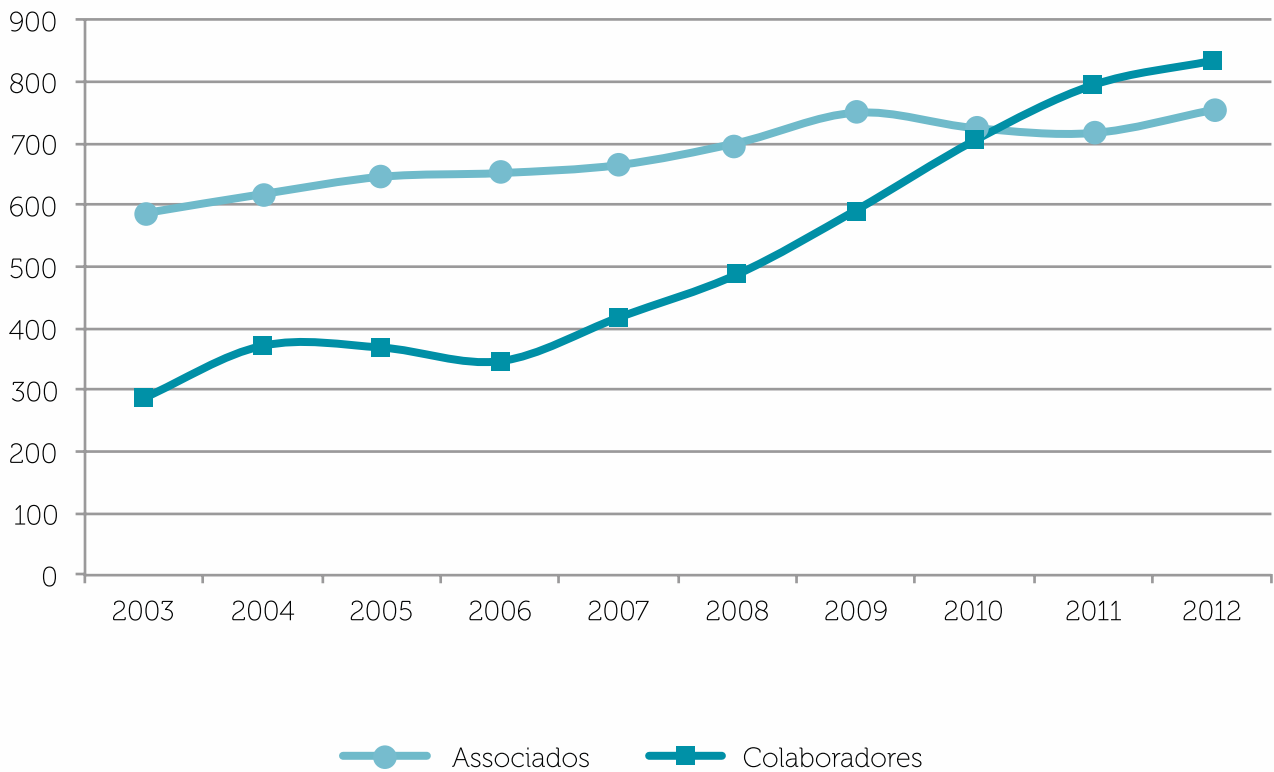
### EVOLUÇÕES DO QUADRO DE COLABORADORES

Movimentação Quadro de Colaboradores	Quantidade
Número de colaboradores início exercício 2012	795
Contratações	420
Demissões	381
Número de colaboradores encerramento exercício 2012	834



## COOPERADOS X COLABORADORES EFETIVOS

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Associados	587	618	646	652	665	701	750	725	717	754
Colaboradores	288	372	369	347	418	488	592	705	795	834



## COMPOSIÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ mil

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ativo Circulante e Não Circulante	180.972	255.162	284.438	273.992	342.319	411.782	460.483	627.907	712.291	713.442
Passivo Circulante e Não Circulante	159.728	228.666	249.598	223.625	276.373	331.231	387.083	514.161	550.008	529.696
Ativo permanente	57.784	74.406	81.554	84.373	122.358	148.310	203.115	212.025	230.835	282.129
Patrimônio Líquido	79.028	100.902	116.394	134.740	188.304	228.861	276.515	325.771	393.118	465.875

## COMPOSIÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE

O Ativo Circulante, no exercício de 2012 apresentou variação de 0,01% em relação ao ano anterior. Motivado principalmente pela redução de 10% nas disponibilidades, referente a antecipação de liquidação de financiamentos de custeios e atraso na captação de recursos para investimentos das linhas PRODECOOP, houve aumento de 37,5% na grupo de estoques, relativo à antecipação de compra de insumos agrícolas.

R\$ mil

Ativo Circulante	2012	2011
Caixa, bancos, aplicações	257.952	286.514
Associados	185.333	199.435
Estoques	127.112	92.462
Clientes	77.353	78.476
Outros	20.656	11.466
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>668.406</b>	<b>668.353</b>

## COMPOSIÇÃO DO ATIVO NÃO CIRCULANTE

O Ativo Não Circulante, no exercício de 2012 apresentou uma variação de 2,50% em relação ao ano anterior.

R\$ mil

Ativo Não Circulante	2012	2011
Associados	34.422	33.430
Clientes	57	177
Outros	10.557	10.331
<b>Total Ativo Não Circulante</b>	<b>45.036</b>	<b>43.938</b>

## COMPOSIÇÃO DO ATIVO PERMANENTE

A composição do Ativo Permanente no encerramento dos exercícios 2012 e 2011 são demonstradas no quadro abaixo, representando uma variação de 22,2%. Alinhado à estratégia de crescimento da Castrolanda, foram realizados diversos investimentos em 2012, sendo os principais a construção da Unidade de Negócios Feijão em Castro-PR, para beneficiamento e industrialização de feijão, no valor de R\$ 14,092 milhões; início das obras da Unidade Industrial de Carnes em Castro-PR, com investimentos de R\$ 11,252 milhões; a aquisição de uma nova unidade para recepção e armazenagem de grãos no município de Itaberá - SP, no valor de R\$ 9,437 milhões; continuidade dos trabalhos de modernização do fluxo da Unidade de Beneficiamento de Cereais da matriz, sendo investidos R\$ 5,745 milhões em 2012; e ampliação da capacidade de recepção e armazenagem a granel da Unidade de Beneficiamento de Sementes na matriz, com investimentos no valor de R\$ 4,620 milhões.

R\$ mil

Ativo Permanente	2012	2011
Investimentos:		
Eletrogeração	4.006	-
Sicredi	1.677	1.407
Coop. Central de Laticínios do Paraná	1.017	1.017
Coonagro	323	226
Eletrorural	306	218
Outros investimentos	84	83
Imobilizado	262.786	216.650
Ativo biológico	11.340	11.234
Intangível	590	-
<b>Total Ativo Permanente</b>	<b>282.129</b>	<b>230.835</b>

## COMPOSIÇÃO DO PASSIVO CIRCULANTE

O Passivo Circulante no exercício de 2012 apresentou uma redução de 2,7% em relação ao exercício de 2011, motivado principalmente pela antecipação de liquidação de financiamentos de custeios e aumento na conta de associados, devido aquisição de produtos agropecuários.

R\$ mil

Passivo Circulante	2012	2011
Financiamentos	179.300	241.115
Associados	120.000	76.250
Fornecedores	34.677	26.986
Encargos e obrigações	13.380	10.580
Adiantamentos de clientes	2.166	4.161
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>349.523</b>	<b>359.092</b>

## COMPOSIÇÃO DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE

O Passivo Não Circulante apresentou no final do exercício de 2012, uma redução de 5,6% em relação ao ano anterior, devido a amortização de financiamentos de capital de giro da linha PROCAP/GIRO.

	R\$ mil	
Passivo Não Circulante	2012	2011
Financiamentos	127.854	148.655
Outras obrigações	45.022	36.283
Associados	7.297	5.978
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>180.173</b>	<b>190.916</b>

## COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A composição do Patrimônio Líquido ao final dos exercícios de 2012 e 2011 é demonstrada no quadro a seguir, representando uma variação de 18,5%, oriunda de retenções de capital/integralização em cotas e sobras do exercício.

	R\$ mil	
Patrimônio Líquido	2012	2011
Reservas de Sobras	320.455	266.673
Capital Social	84.507	69.855
Sobras à disposição da A.G.O.	60.913	56.590
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>465.875</b>	<b>393.118</b>

## INDICADORES FINANCEIROS

R\$ mil

	Endividamento Geral %	Capitalização %	Imobil. Capital Próprio %
2003	66,90	33,10	73,12
2004	69,38	30,62	73,74
2005	68,20	31,80	70,07
2006	62,40	36,60	62,62
2007	59,48	40,52	64,98
2008	59,80	40,20	64,80
2009	58,90	41,10	73,46
2010	61,21	38,79	63,70
2011	58,32	41,68	58,72
<b>2012</b>	<b>53,21</b>	<b>46,79</b>	<b>60,56</b>

## ÍNDICES DE LIQUIDEZ

R\$ mil

	Liquidez Corrente	Liquidez Seca	Liquidez Geral
2003	1,47	1,07	1,13
2004	1,36	1,04	1,12
2005	1,45	1,25	1,14
2006	1,81	1,60	1,23
2007	1,86	1,61	1,24
2008	1,67	1,43	1,24
2009	1,61	1,29	1,19
2010	1,77	1,51	1,23
2011	1,86	1,60	1,30
<b>2012</b>	<b>1,91</b>	<b>1,55</b>	<b>1,35</b>

VALORES A RECEBER DE ASSOCIADOS

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS A COOPERADOS

Descrição	R\$ mil	
	2012	2011
<b>CAPITAL DE GIRO</b>		
Capital de Giro	34.566	57.942
Notas Promissórias	4.271	1.499
Capital de Giro - Pecuária de Leite	3.119	3.240
Capital de Giro - Recoop	1.431	1.798
Conta Movimento	1.261	382
Capital Giro - Pecuária Suinocultura	1.215	1.352
<b>Sub-total</b>	<b>45.863</b>	<b>66.213</b>
<b>DEMAIS FINANCIAMENTOS</b>		
Custeio Agrícola	118.200	117.176
Cotas de Participação UBC	16.058	19.241
Contas Produção	14.039	13.347
Custeio Batata Semente	9.778	11.801
Suinocultura	6.519	6.960
Outros	11.990	3.702
(-)Taxa de risco	(2.692)	(5.575)
<b>Sub-total</b>	<b>173.892</b>	<b>166.652</b>
<b>TOTAL</b>	<b>219.755</b>	<b>232.865</b>

## ENDIVIDAMENTO DA COOPERATIVA POR GRUPO

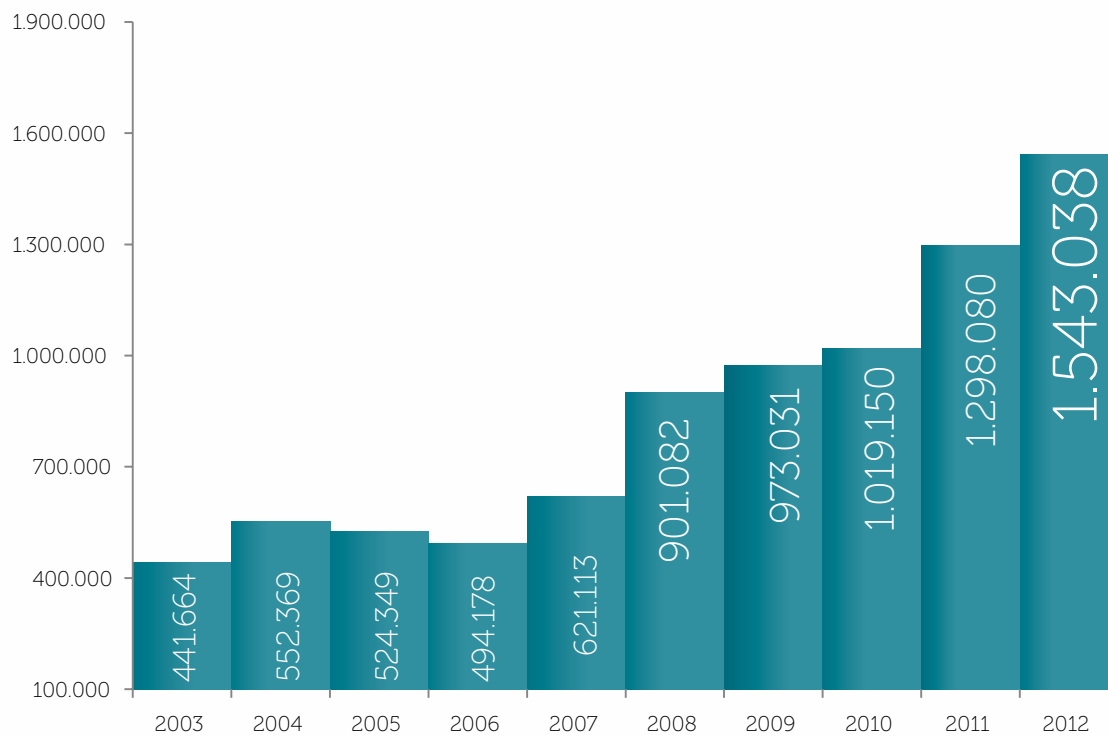
### CURTO E LONGO PRAZO

	R\$ mil	
	2012	2011
Obrigações com associados	127.296	82.228
Financiamento comercialização	108.414	72.998
Capital de Giro	88.960	129.101
Financiamento aquisição imobilizado	58.265	53.005
Obrigações provisionadas	52.981	42.282
Fornecedores	34.677	26.986
Financiamento repasse associados	14.541	25.217
ACC - Antec. Contrato de Câmbio	12.562	703
Financiamento aquisição insumos	12.229	95.966
Obrigações trabalhistas, fiscais e operacionais	7.587	8.743
Financiamento PESA	6.811	7.310
Securitizados	3.857	4.096
Outros	1.516	1.373
<b>TOTAL</b>	<b>529.696</b>	<b>550.008</b>

## PERFIL DO ENDIVIDAMENTO POR LINHA

	R\$ mil					
	Curto Prazo		Longo Prazo		Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Financiamentos	179.300	241.115	127.854	148.655	307.154	389.770
Obrigações com associados	119.999	76.250	7.297	5.978	127.296	82.228
Obrigações provisionadas	7.959	5.999	45.022	36.283	52.981	42.282
Fornecedores	34.677	26.986	-	-	34.677	26.986
Outras obrigações	7.588	8.742	-	-	7.588	8.742
<b>TOTAL</b>	<b>349.523</b>	<b>359.092</b>	<b>180.173</b>	<b>190.916</b>	<b>529.696</b>	<b>550.008</b>

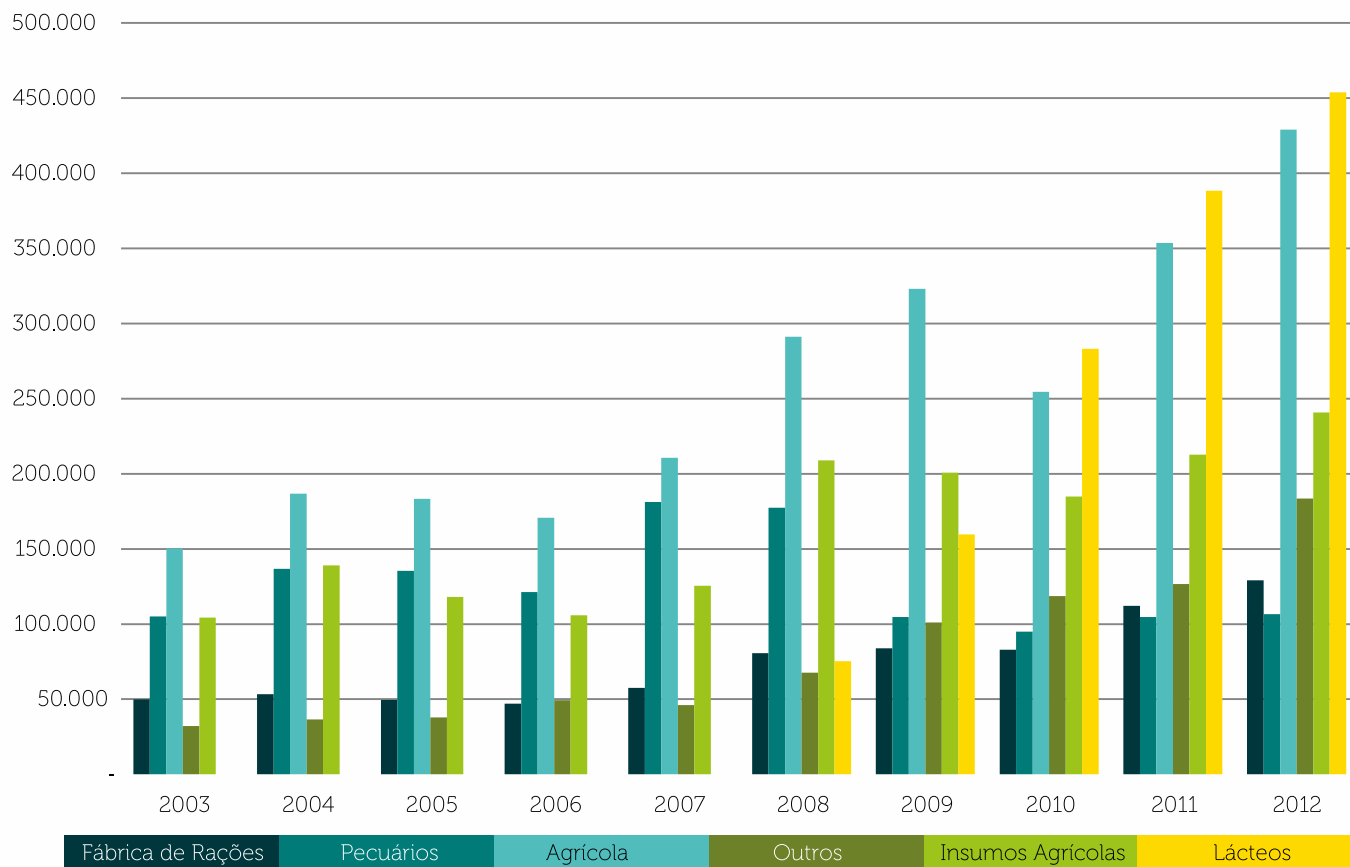
## EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO ECONÔMICO (R\$ mil)





## EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SEGMENTO (R\$ mil)

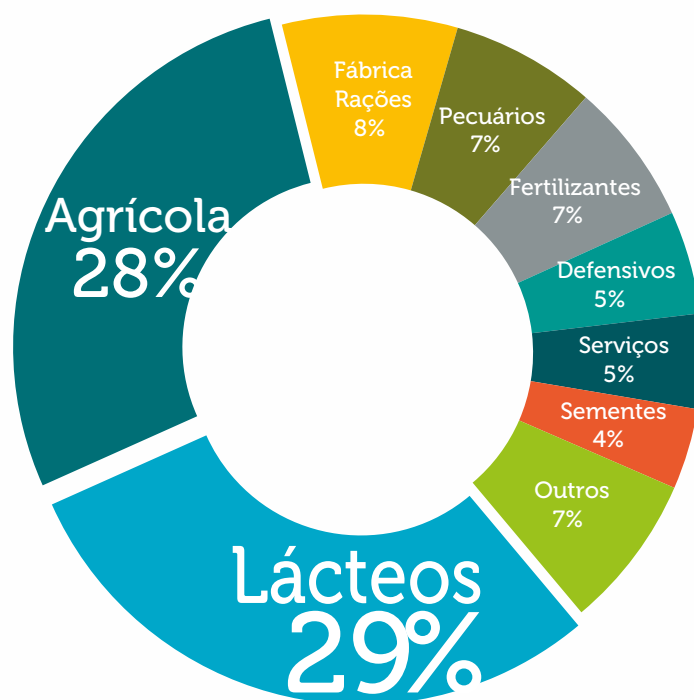
	Fábrica de Rações	Pecuários	Agrícola	Lácteos	Fertilizantes	Defensivos	Sementes	Outros	Total
2003	49.877	105.068	150.311	-	45.552	38.898	19.888	32.070	<b>441.664</b>
2004	53.267	136.678	186.836	-	64.486	50.567	23.952	36.583	<b>552.369</b>
2005	49.572	135.427	183.424	-	51.609	44.499	21.922	37.896	<b>524.349</b>
2006	46.930	121.384	170.812	-	45.161	38.905	21.672	49.314	<b>494.178</b>
2007	57.551	181.183	210.720	-	59.298	40.420	25.820	46.121	<b>621.113</b>
2008	80.599	177.506	291.188	75.221	120.125	52.936	35.870	67.637	<b>901.082</b>
2009	83.783	104.673	323.177	159.677	88.770	69.171	42.775	101.005	<b>973.031</b>
2010	82.951	94.878	254.595	283.264	73.482	66.135	45.283	118.562	<b>1.019.150</b>
2011	112.136	104.590	353.651	388.371	97.525	63.877	51.250	126.680	<b>1.298.080</b>
<b>2012</b>	<b>129.151</b>	<b>106.649</b>	<b>428.996</b>	<b>453.860</b>	<b>105.297</b>	<b>75.970</b>	<b>59.619</b>	<b>183.496</b>	<b>1.543.038</b>



## COMPOSIÇÃO DO MOVIMENTO POR SEGMENTO NO ÚLTIMO EXERCÍCIO

R\$ mil

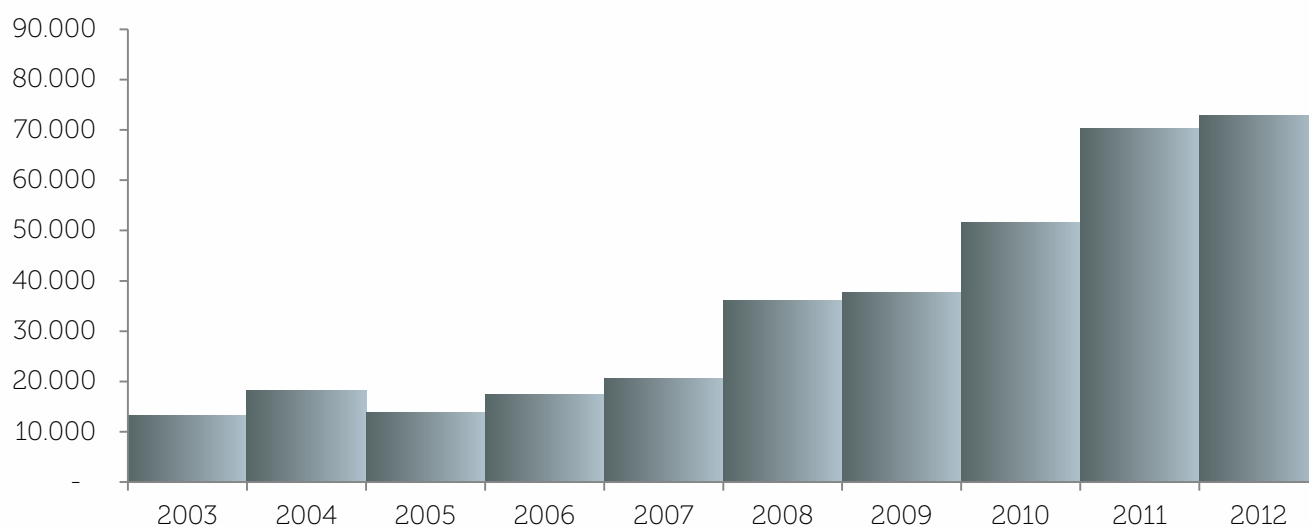
	Lácteos	Agrícola	Fábrica Rações	Pecuários	Fertilizantes	Defensivos	Serviços	Sementes	Outros	Total
2012	453.860	428.996	129.151	106.649	105.297	75.970	69.797	59.619	113.699	1.543.038



## EVOLUÇÃO DA SOBRA LIQUIDA DOS EXERCÍCIOS

R\$ mil

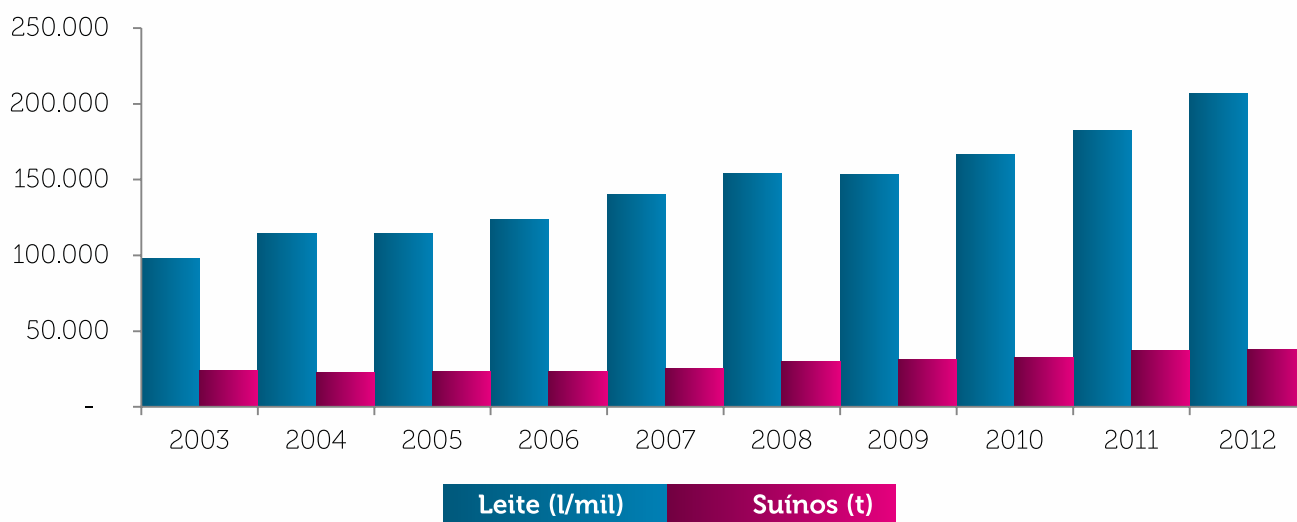
ANO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	13.227	18.269	13.771	17.357	20.508	36.180	37.624	51.642	70.286	72.865



## EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

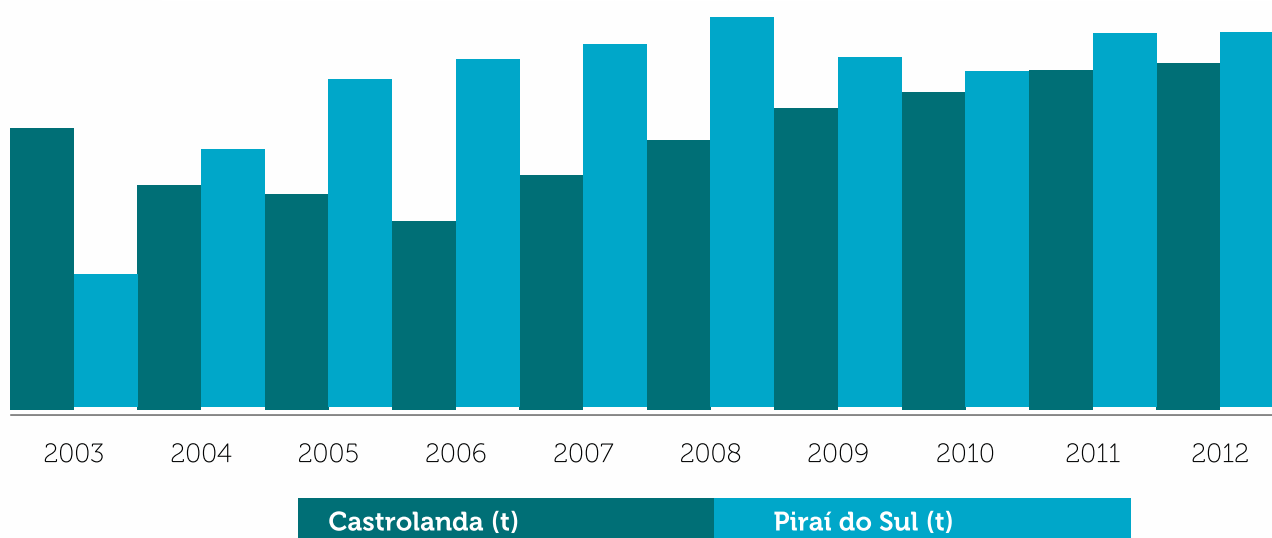
### Produtos Pecuários

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Leite (l/mil)	98.162	114.230	114.316	123.823	139.893	153.777	153.167	166.299	182.657	206.692
Suínos (t)	23.657	22.617	23.002	23.044	25.237	29.737	31.398	32.558	37.523	37.673



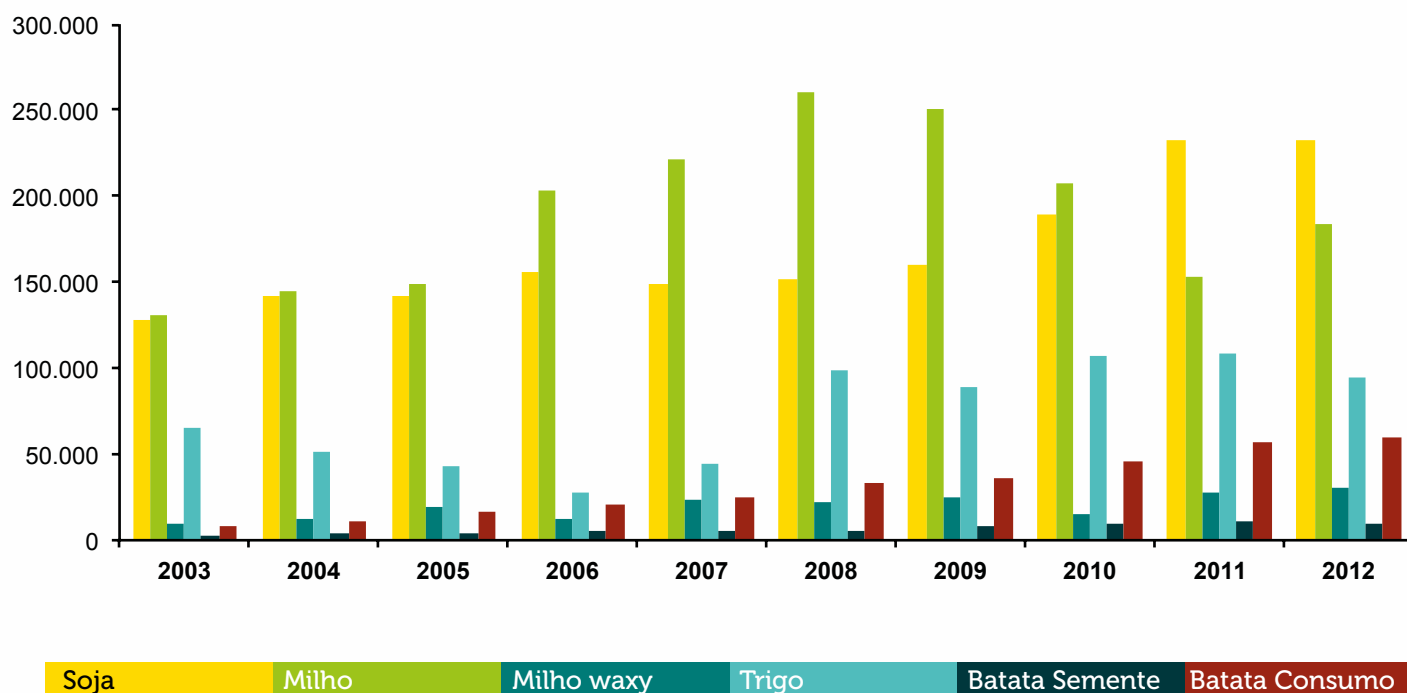
### Fábrica de Rações

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Castrolanda (t)	193.776	154.795	148.218	129.760	162.054	186.079	207.750	219.008	234.295	238.829
Pirai do Sul (t)	91.100	177.631	225.561	239.564	250.109	268.795	241.277	231.132	257.778	258.390



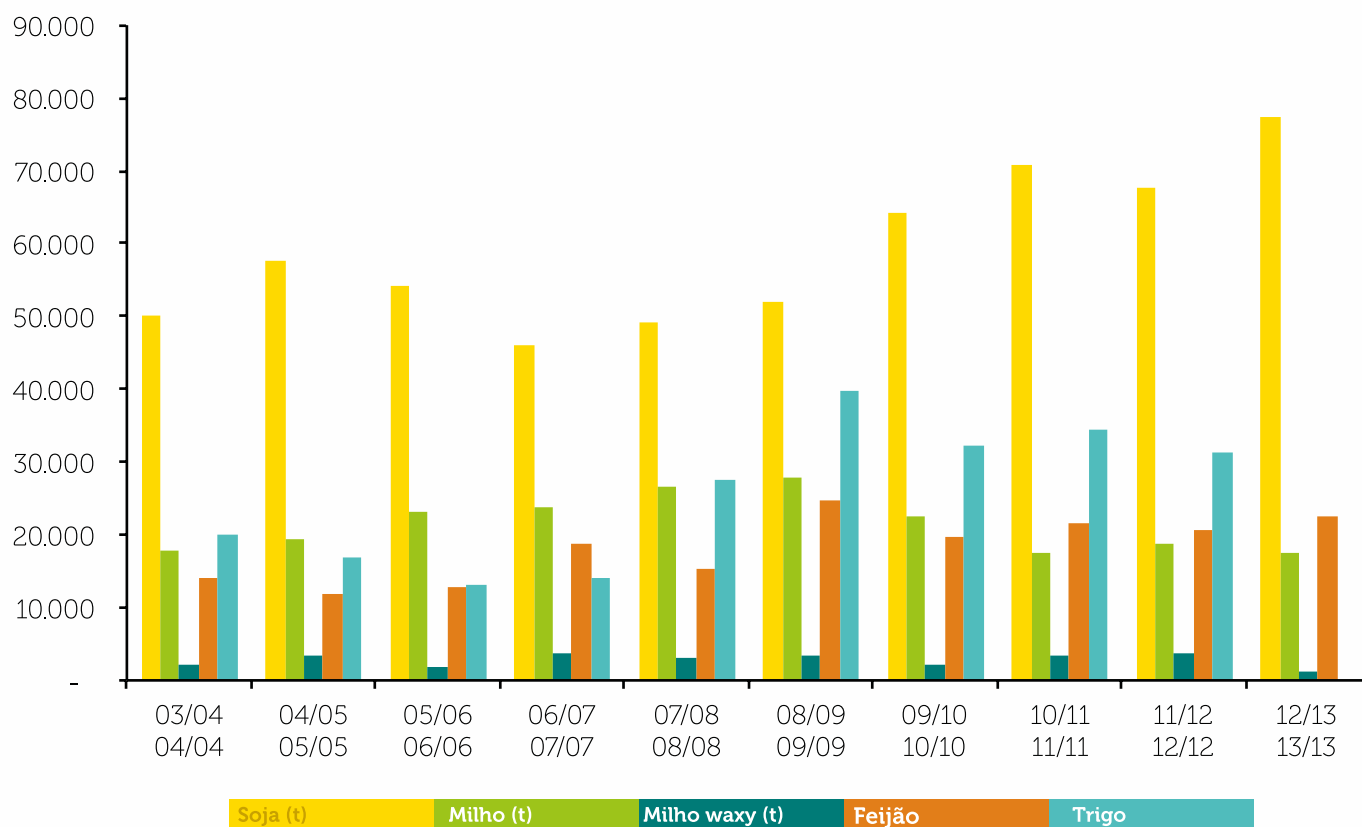
**Produtos Agrícolas (t)**

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Soja	127.396	142.007	142.359	156.326	149.333	151.856	159.842	189.867	232.471	231.801
Milho	131.389	144.301	148.984	202.730	221.214	260.170	251.172	206.775	152.650	183.791
Milho waxy	9.658	12.526	19.700	11.948	23.285	22.168	25.394	15.291	27.829	30.409
Trigo	64.765	51.599	42.533	27.211	44.331	98.669	88.681	107.686	108.594	94.687
Batata Semente	2.656	3.504	4.211	5.243	4.945	6.034	8.394	9.172	11.258	9.186
Batata Consumo	8.872	10.930	16.343	20.606	25.007	32.950	35.620	45.931	56.728	60.251



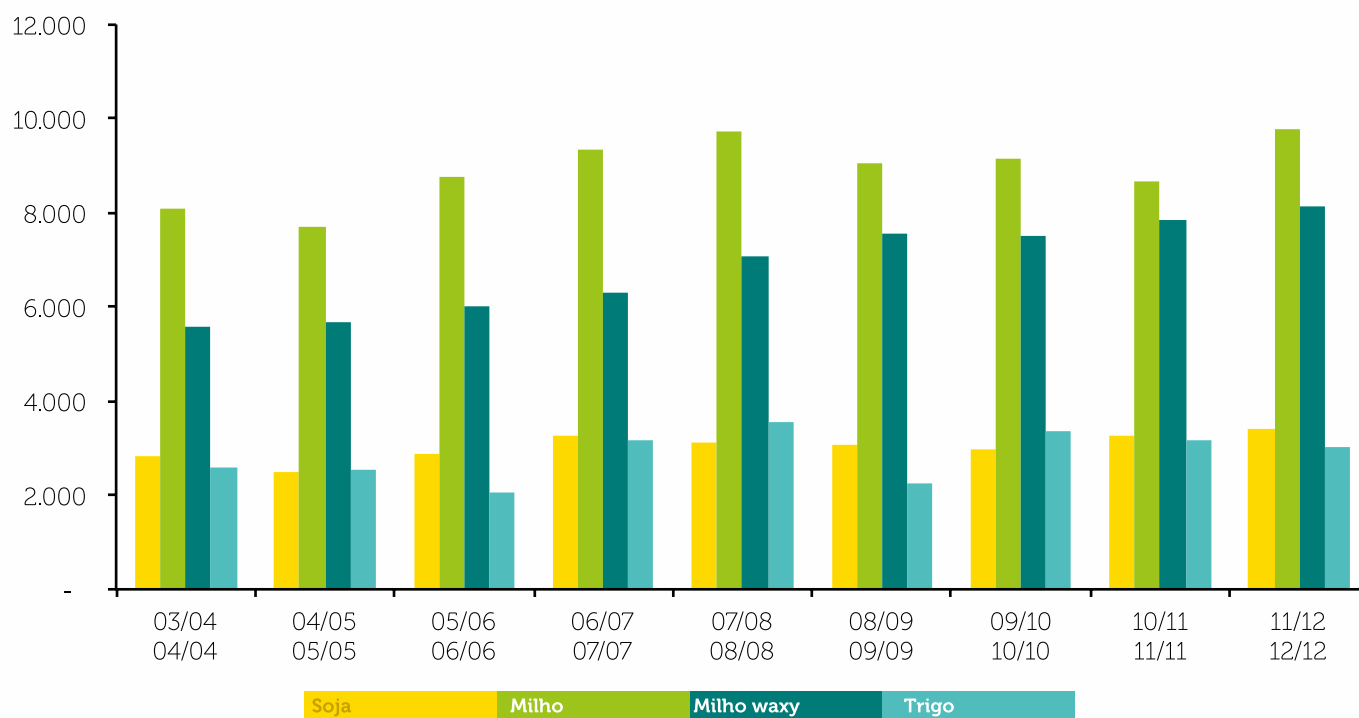
## EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE PLANTIO (ha)

Verão Inverno	03/04 04/04	04/05 05/05	05/06 06/06	06/07 07/07	07/08 08/08	08/09 09/09	09/10 10/10	10/11 11/11	11/12 12/12	12/13 13/13
Culturas										
Soja	50.073	57.682	54.167	46.062	49.049	52.015	64.101	70.832	67.778	77.386
Milho	17.826	19.346	23.193	23.639	26.717	27.760	22.633	17.623	18.806	17.388
Milho Waxy	2.244	3.475	1.993	3.699	3.139	3.359	2.041	3.546	3.745	1.235
Feijão	14.095	11.986	12.933	18.769	15.385	24.867	19.813	21.655	20.647	22.545
Subtotal Verão	84.238	92.489	92.286	92.169	94.290	108.001	108.588	113.656	110.976	118.554
Trigo	19.930	16.838	13.120	14.051	27.677	39.643	32.251	34.551	31.395	-
Subtotal Inverno	19.930	16.838	13.120	14.051	27.677	39.643	32.251	34.551	31.395	-
<b>TOTAL</b>	<b>104.168</b>	<b>109.327</b>	<b>105.406</b>	<b>106.220</b>	<b>121.967</b>	<b>147.644</b>	<b>140.839</b>	<b>148.207</b>	<b>142.371</b>	<b>118.554</b>



## EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE (kg/ha)

Verão Inverno	03/04 04/04	04/05 05/05	05/06 06/06	06/07 07/07	07/08 08/08	08/09 09/09	09/10 10/10	10/11 11/11	11/12 12/12
Culturas									
Soja	2.836	2.468	2.886	3.242	3.096	3.073	2.962	3.282	3.420
Milho	8.095	7.701	8.741	9.358	9.738	9.048	9.136	8.662	9.773
Milho Waxy	5.582	5.669	5.995	6.295	7.062	7.560	7.492	7.848	8.120
Trigo	2.589	2.526	2.074	3.155	3.565	2.237	3.339	3.143	3.016



# Balanco Patrimonial

Demonstrações financeiras  
referentes aos exercícios findos  
em 31 de dezembro de 2012 e de 2011



## Castrolanda







BDO RCS Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP 013846/O-1 "S" PR

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos  
Aos Administradores e Cooperados  
Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda.  
Castro-PR

Examinamos as demonstrações financeiras da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda. em 31 de dezembro de 2012, e as respectivas demonstrações de sobras e perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## OPINIÃO

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## OUTROS ASSUNTOS

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para empresas de grande porte. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparabilidade, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 31 de janeiro de 2012, não contendo ressalva.

Castro, 29 de janeiro de 2013.



BDO RCS Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP 013846/O-1 "S" PR

Paulo Sérgio Tufani  
Contador CRC 1SP 124504/O-9 "S" PR

Gilberto de Souza Schlichta  
Contador CRC 1PR 35.508/O-5

Castro, 06 de fevereiro de 2013.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Castrolanda – Cooperativa Agroindustrial Ltda. no cumprimento das disposições legais e estatutárias, acompanhou a gestão da Cooperativa, através da análise em documentos e balancetes, e inspeção às instalações, bem como examinou as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, considerando o Relatório da BDO RCS Auditores Independentes S.S., emitido em 29 de janeiro de 2013, bem como as informações e esclarecimentos por eles prestados, é de parecer que as mencionadas demonstrações financeiras refletem, com propriedade, a situação patrimonial e financeira da Cooperativa e o resultado de suas operações. Portanto, tais documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação e conseqüente aprovação dos Senhores Associados.

Alexander Augustus Mittelstedt  
Coordenador

Elizete Telles Petter  
Secretária

Henk Boele Kassies  
Conselheiro

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**QUADRO 1**  
**CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA**  
**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**  
(Valores expressos em milhares de reais)

<b>ATIVO</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades (nota 4)	257.952	286.514
Valores a receber de associados (nota 5)	185.333	199.435
Valores a receber de clientes (nota 6)	77.353	78.476
Estoques (nota 7)	127.112	92.462
Impostos a recuperar (nota 8)	13.054	4.322
Outras contas a receber (nota 9)	7.396	6.940
Despesas do exercício seguinte	206	204
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>668.406</b>	<b>668.353</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Valores a receber de associados (nota 5)	34.422	33.430
Valores a receber de clientes	57	177
Outras contas a receber (nota 10)	10.557	10.331
Investimentos (nota 11)	7.413	2.951
Imobilizado (nota 12)	262.786	216.650
Ativo biológico (nota 13)	11.340	11.234
Intangível (nota 14)	590	-
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>327.165</b>	<b>274.773</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>995.571</b>	<b>943.126</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**QUADRO 1**  
**CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA**  
**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**  
(Valores expressos em milhares de reais)

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores (nota 15)	34.677	26.986
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	179.300	241.115
Obrigações com associados (nota 5)	120.000	76.250
Obrigações sociais e tributárias	2.570	2.066
Adiantamentos de clientes	2.166	4.161
Outras contas a pagar	2.851	2.515
Obrigações provisionadas (nota 17)	7.959	5.999
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>349.523</b>	<b>359.092</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Obrigações com associados (nota 5)	7.297	5.978
Empréstimos e financiamentos (nota 16)	127.854	148.655
Obrigações provisionadas (nota 17)	45.022	36.283
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b>180.173</b>	<b>190.916</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social realizado (nota 18)	84.507	69.855
Reservas de sobras (nota 18)	320.455	266.673
Sobras à disposição da A.G.O.	60.913	56.590
	<b>465.875</b>	<b>393.118</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>995.571</b>	<b>943.126</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### QUADRO 2

**CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA**  
**DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS DOS EXERCÍCIOS**  
**FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**  
 (Valores expressos em milhares de reais)

	2012	2011
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>		
Vendas de produtos e serviços	1.543.038	1.298.080
<b>DEDUÇÕES</b>		
Impostos sobre vendas	(18.731)	(22.435)
Devoluções e abatimentos	(37.072)	(16.707)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (nota 19)</b>	<b>1.487.235</b>	<b>1.258.938</b>
<b>CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS</b>	<b>(1.322.104)</b>	<b>(1.111.308)</b>
<b>SOBRA BRUTA</b>	<b>165.131</b>	<b>147.630</b>
<b>DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS</b>		
Despesas com vendas	(24.048)	(20.734)
Despesas administrativas e gerais	(65.118)	(60.803)
Despesas financeiras (nota 20)	(46.061)	(39.300)
Receitas financeiras (nota 20)	47.798	52.387
	(87.429)	(68.450)
<b>RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO</b>	<b>77.702</b>	<b>79.180</b>
<b>OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>1.552</b>	<b>(827)</b>
<b>SOBRAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>79.254</b>	<b>78.353</b>
Imposto de renda	(4.657)	(5.887)
Contribuição social sobre o lucro	(1.732)	(2.180)
	(6.389)	(8.067)
<b>SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO</b>	<b>72.865</b>	<b>70.286</b>
<b>DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS</b>		
Fundo de reserva legal	(7.789)	(7.276)
FATES	(6.022)	(7.947)
	(13.811)	(15.223)
<b>UTILIZAÇÃO DO FATES NO ANO</b>	<b>1.859</b>	<b>1.527</b>
<b>SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O.</b>	<b>60.913</b>	<b>56.590</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**QUADRO 3**  
**CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA**  
**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FIMDOS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**  
 (Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social realizado		Reservas de Sobras			Sobras à disposição da A.G.O.		Total
		Fundos de reserva legal	FATES	Fundos para desenv.				
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>61.554</b>	<b>41.842</b>	<b>23.212</b>	<b>157.331</b>	<b>41.832</b>	<b>325.771</b>		
Incorp. em reservas de sobras cfe. AGO	-	2.335	-	25.035	(27.370)	-		
Retenções de capital	2.138	-	-	-	-	2.138		
Retenções p/fundo de capitalização	2.336	-	-	-	-	2.336		
Integralizações em cotas de participação	2.919	-	-	-	-	2.919		
Baixa de capital p/assoc. demitidos/65 anos	(1.935)	-	-	-	-	(1.935)		
Baixa de capital - sistema de cotas	(424)	-	-	-	-	(424)		
Constituição de fundo de desenvolvimento	-	-	-	3.222	-	3.222		
Capitalização cfe. AGO	3.267	-	-	-	(3.204)	63		
Utilização do FATES no ano	-	-	(1.527)	-	1.527	-		
Distribuição de sobras p/assoc. cfe. AGO	-	-	-	-	(11.258)	(11.258)		
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	70.286	70.286		
Constituição de reserva legal	-	7.276	-	-	(7.276)	-		
FATES	-	-	7.947	-	(7.947)	-		
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>69.855</b>	<b>51.453</b>	<b>29.632</b>	<b>185.588</b>	<b>56.590</b>	<b>393.118</b>		
Incorp. em reservas de sobras cfe. AGO	-	3.041	-	31.515	(34.556)	-		
Retenções de capital	2.621	-	-	-	-	2.621		
Retenções p/fundo de capitalização	2.308	-	-	-	-	2.308		
Integralizações em cotas de participação	7.997	-	-	-	-	7.997		
Baixa de capital p/assoc. demitidos/65 anos	(3.028)	-	-	-	-	(3.028)		
Baixa de capital - sistema de cotas	(909)	-	-	-	-	(909)		
Constituição de fundo de desenvolvimento	-	-	-	7.112	-	7.112		
Capitalização cfe. AGO	5.663	-	-	-	(5.663)	-		
Utilização do FATES no ano	-	-	(1.859)	-	1.859	-		
Atualização de cotas UBC/Fundo Capitalização	-	-	-	-	556	556		
Distribuição de sobras p/assoc. cfe. AGO	-	-	-	162	(16.927)	(16.765)		
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	72.865	72.865		
Constituição de reserva legal	-	7.789	-	-	(7.789)	-		
FATES	-	-	6.022	-	(6.022)	-		
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>	<b>84.507</b>	<b>62.283</b>	<b>33.795</b>	<b>224.377</b>	<b>60.913</b>	<b>465.875</b>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### QUADRO 4

**CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA**

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011**

(Valores expressos em milhares de reais)

	2012	2011
<b>1 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Sobras líquidas do exercício	72.865	70.286
<b>Ajustes para conciliar o resultado do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais</b>		
Depreciação, amortização e exaustão	21.224	18.785
Variação monetária sobre empréstimos de longo prazo	12.784	13.483
Variação monetária sobre contas a receber de longo prazo	(6.478)	(8.174)
Provisão para contingências	10.533	11.323
Baixa de ativo imobilizado	1.883	1.359
	<b>112.811</b>	<b>107.062</b>
<b>Variações nos ativos:</b>		
Contas a receber	20.831	(9.841)
Estoques	(34.650)	(5.302)
Outros	(9.416)	3.802
	<b>(23.235)</b>	<b>(11.341)</b>
<b>Variações nos passivos:</b>		
Contas a pagar a fornecedores	7.691	11.051
Obrigações com associados	45.069	16.522
Adiantamentos de clientes	(1.995)	(1.750)
Obrigações sociais e tributárias	(5.885)	(7.726)
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	2.506	2.618
Compensações de imposto de renda e contribuição social	3.883	5.449
Outras contas a pagar	336	84
Obrigações provisionadas	166	(1.538)
	<b>51.771</b>	<b>24.710</b>
<b>DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>141.347</b>	<b>120.431</b>
<b>2 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições ao ativo permanente	(74.401)	(43.453)
<b>DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS (ABSORVIDAS) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(74.401)</b>	<b>(43.453)</b>
<b>3 - FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Aumento (redução) nos empréstimos e financiamentos	(95.400)	(13.669)
Constituição reserva desenvolvimento	7.112	3.222
<b>Destinações estatutárias:</b>		
Distribuição sobras para associados	(16.765)	(11.258)
Baixa de capital dos associados demitidos/65 anos	(3.028)	(1.935)
Retenções de capital	2.621	2.138
Retenções para fundo de capitalização agricultura	2.308	2.336
Integralizações em cotas de participação	7.088	2.495
Atualização de cotas de participação UBC/Fundo capitalização	556	63
<b>DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS (APLICADAS) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(95.508)</b>	<b>(16.608)</b>
<b>4 - AUMENTO/REDUÇÃO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(28.562)</b>	<b>60.370</b>
<b>No início do exercício</b>	<b>286.514</b>	<b>226.144</b>
<b>No final do exercício</b>	<b>257.952</b>	<b>286.514</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### QUADRO 5

CASTROLANDA - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LTDA

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais)

	2012	2011
<b>1. RECEITAS</b>		
1.1. Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.535.863	1.294.800
1.2. Outras receitas operacionais	7.175	3.280
1.3. Outros resultados operacionais	1.552	(827)
1.4. Reversão (Provisão) para créditos de liquidação duvidosa	603	2.201
1.5. Devoluções e Abatimentos	(37.072)	(16.707)
	<b>1.508.121</b>	<b>1.282.747</b>
<b>2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
2.1. Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	1.296.622	1.089.709
2.2. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	47.146	48.383
2.3. Perda / recuperação de valores ativos	665	295
	<b>1.344.433</b>	<b>1.138.387</b>
<b>3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>	<b>163.688</b>	<b>144.360</b>
<b>4. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>	<b>21.224</b>	<b>18.785</b>
<b>5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>	<b>142.464</b>	<b>125.575</b>
<b>6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
6.1. Receitas financeiras	47.798	52.387
	<b>47.798</b>	<b>52.387</b>
<b>7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>190.262</b>	<b>177.962</b>
<b>8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
<b>8.1. Pessoal</b>		
8.1.1. Remuneração direta	30.926	25.410
8.1.2. Benefícios	7.061	5.749
8.1.3. FGTS	1.867	1.437
<b>8.2. Impostos, taxas e contribuições</b>		
8.2.1. Federais	13.183	14.697
8.2.2. Estaduais	18.189	20.992
8.2.3. Municipais	110	91
<b>8.3. Remuneração de capital de terceiros</b>		
8.3.1. Juros	29.162	27.148
8.3.2. Outras despesas financeiras	16.899	12.152
<b>8.4. Remuneração de capitais próprios</b>		
8.4.1. Sobras retidas	72.865	70.286
	<b>190.262</b>	<b>177.962</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

## NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

**A Cooperativa possui 754 associados (717 em 2011) e suas atividades consistem basicamente em:**

- a) Comercialização de produtos agrícolas e pecuários dos associados, mantendo, no caso dos produtos agrícolas, silos e armazéns para estocagem dos produtos, equipamentos para sua secagem, beneficiamento e padronização;
- b) Industrialização e comercialização de sementes, feijão, rações, derivados do leite e batata;
- c) Compra e estocagem de insumos agropecuários para fornecimento aos associados;
- d) Prestação de serviços de assistência técnica agropecuária aos associados.

## NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, abrangendo as Normas Brasileiras de Contabilidade, os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e a Lei do Cooperativismo n.º 5.764/71. De acordo com a Norma Contábil NBC TE – Entidades Cooperativas, as demonstrações financeiras da Cooperativa foram padronizadas em nomenclaturas e em forma de apresentação.

A Lei n.º 11.638/07 e a Lei n.º 11.941/09 modificaram a Lei n.º 6.404/76, em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, o qual se baseia no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos ou para a liquidação de passivos.

### **Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cooperativa. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o número mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### **Uso de estimativas e julgamentos contábeis**

As estimativas e julgamentos contábeis foram baseados em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis, conforme exigido pelo CPC. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda diferido, provisão para contingências, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá, eventualmente, resultar em valores significativamente divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas anualmente.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### NOTA 03 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### **ATIVOS E PASSIVOS CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE**

Os ativos circulante e não circulante, quando aplicável, são reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização e as aplicações financeiras reconhecem os rendimentos pro rata temporis. Os passivos circulante e não circulante, quando aplicável, incluem os encargos incorridos.

#### **APURAÇÃO DAS SOBRAS E PERDAS DO EXERCÍCIO**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios e considera:

- os rendimentos, encargos e efeitos das variações monetárias, calculados a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos; e
- os efeitos dos ajustes dos ativos para o valor de mercado ou de realização, quando aplicável.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

#### **MOEDA ESTRANGEIRA**

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas.

#### **DISPONIBILIDADES**

Compreende o saldo em caixa e depósitos bancários e aplicações financeiras registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos líquidos incorridos até a data do balanço, que não superam o valor de mercado.

#### **CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

São registrados no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, acrescidos das variações monetárias ou cambiais, quando contratadas, ajustados a valor presente, quando aplicável e deduzidos de provisão para créditos de realização duvidosa, calculada com base na análise individual das contas a receber em montante considerado suficiente para cobrir eventuais prejuízos na realização desses créditos.

#### **PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

Constituída em montante considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas na realização das contas a receber, após análise detalhada dos créditos vencidos e pareceres dos assessores jurídicos da Cooperativa.

#### **PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA - CONTAS A RECEBER DE ASSOCIADOS**

Constituída em montantes considerados suficientes de acordo com a capacidade de pagamento de cada associado. Os valores a receber dos associados demitidos, eliminados ou excluídos são integralmente provisionados ao final de cada exercício.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### **ESTOQUES**

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excedem seus valores realizáveis líquidos. A metodologia do custo médio dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição e transporte. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de operação.

### **CONTAS A RECEBER E A PAGAR AOS ASSOCIADOS**

O registro contábil das transações com associados é efetuado de acordo com a natureza das operações, e incorpora os encargos incorridos até a data do balanço, quando aplicável.

### **INVESTIMENTOS**

Os investimentos estão avaliados pelo custo médio de aquisição por tratar-se principalmente de investimentos em outras cooperativas. Os investimentos em sociedades cooperativas estão avaliados pelo custo de aquisição, em conformidade com a NBC T 10.8. Os investimentos em sociedades não cooperativas também são avaliados pelo custo de aquisição, em conformidade com o disposto na Lei n.º 6.404/76 e com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, por não se tratarem de investimentos em sociedades coligadas ou controladas.

### **IMOBILIZADO**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa n.º 12 e leva em consideração o valor residual e o tempo estimado de vida útil dos bens, de acordo com o CPC 27 – Ativo Imobilizado.

A cooperativa optou pela não adoção do custo atribuído (deemed cost) aos seus ativos imobilizados, conforme facultado pelo CPC 27 e ICPC 10.

Os gastos são capitalizados somente quando há aumento nos benefícios econômicos do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

### **INTANGÍVEL**

Compreende os valores pagos pelo direito de uso de softwares, registrados ao custo de aquisição deduzido dos valores amortizáveis.

### **DIREITOS E OBRIGAÇÕES**

Atualizados por encargos financeiros nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço.

### **EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Reconhecidos inicialmente líquidos dos custos de transação, sendo apresentados pelo custo amortizado, atualizados pelos encargos incorridos até o final dos exercícios, nos termos dos contratos vigentes, os quais são contabilizados como despesas financeiras.

### **PROVISÕES**

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### **DEMAIS ATIVOS E PASSIVOS CIRCULANTES E NÃO CIRCULANTES**

Os demais ativos circulantes e não circulantes são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos auferidos. Em razão das características operacionais não são aplicáveis ajustes ao valor presente líquido e/ou valor justo de realização.

Os demais passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos respectivos encargos e variações monetárias e cambiais, sendo utilizado o ajuste a valor presente quando aplicável.

### **IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

Os impostos são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro tributável, sendo 15% mais adicional de 10% aplicável sobre o lucro excedente, para o imposto de renda e 9% para a contribuição social, incidentes sobre os atos não-cooperados do ano e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

### **EDUCAÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS**

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos, o ativo está desvalorizado quando seu valor contábil excede seu valor recuperável, seja por venda ou uso no curso normal das operações. Anualmente, devem ser analisados se existem indicadores que apontem para tal e, em caso positivo, a perda deve ser reconhecida no resultado.

A Castrolanda realiza anualmente análises de indicadores internos e externos de desvalorização de ativos, na forma do CPC 01 em todas as suas unidades geradoras de caixa.

### **ATIVOS BIOLÓGICOS**

Segundo o Pronunciamento CPC 29, um ativo biológico é um animal ou planta vivos. A Castrolanda reconhece seus ativos biológicos (florestas e matrizes e reprodutores suínos) pelos seus valores justos.

### **ATO COOPERATIVO E NÃO COOPERATIVO**

Segundo a NBCT 10.8 - Sociedades cooperativas, estas devem evidenciar separadamente, a composição do resultado de determinado período, considerando os ingressos diminuídos dos dispêndios do ato cooperativo, e das receitas, custos e despesas do ato não-cooperativo, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 25.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### NOTA 04 – DISPONIBILIDADES

As aplicações financeiras estão representadas como segue:

Descrição	Taxas	2012	2011
		R\$/mil	R\$/mil
Caixa		4.321	2.084
CDB/CDI	de 100% a 103% do CDI	252.021	282.617
Conta Poupança	TR + 0,5% a.m.	1.610	1.813
<b>Total</b>		<b>257.951</b>	<b>286.514</b>

### NOTA 05 – VALORES A RECEBER/OBRIGAÇÕES COM ASSOCIADOS

As contas a receber de associados estão representadas como segue:

R\$ mil	Ativo		Passivo	
	2012	2011	2012	2011
<b>Curto Prazo</b>				
Financiamentos para custeios	102.832	109.397	-	-
Financiamentos para capital de giro	37.932	56.229	40.993	22.654
Duplicatas a receber	28.548	14.413	-	-
Conta Produção	7.912	13.347	52.929	25.395
Financiamentos para cotas de participação	4.147	3.302	-	-
Financiamentos para investimentos	2.701	2.365	-	-
Conta Movimento	1.261	382	14.380	6.239
ICMS a pagar	-	-	603	223
Outros	-	-	692	993
Provisão para aquisição de produtos agrícolas e pecuários	-	-	10.403	20.746
	<b>185.333</b>	<b>199.435</b>	<b>120.000</b>	<b>76.250</b>
<b>Longo Prazo</b>				
Financiamentos para cotas de participação	20.075	15.939	-	-
Financiamentos para investimentos	7.677	8.277	-	-
Financiamentos para capital de giro	6.670	9.214	-	-
Fundo mútuo agrícola	-	-	7.297	5.978
	<b>34.422</b>	<b>33.430</b>	<b>7.297</b>	<b>5.978</b>
<b>Total</b>	<b>219.755</b>	<b>232.865</b>	<b>127.297</b>	<b>82.228</b>

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A rubrica "financiamentos para custeios" refere-se a recursos fornecidos aos associados para aplicação na atividade agropecuária.

A rubrica "financiamentos para capital de giro" refere-se a recursos fornecidos aos associados para melhora do fluxo de caixa de sua atividade agropecuária.

A rubrica "conta produção" refere-se à movimentação de aquisição de insumos agropecuários e a venda da produção agropecuária dos associados.

### NOTA 06 – VALORES A RECEBER DE CLIENTES

As contas a receber de clientes estão representadas como segue:

<b>Descrição</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	R\$/mil	R\$/mil
Duplicatas a receber	79.555	79.965
Cheques	406	607
Dívidas renegociadas	288	576
Outros	47	120
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.943)	(2.792)
<b>Total</b>	<b>77.353</b>	<b>78.476</b>

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### NOTA 07 - ESTOQUES

Os estoques estão representados como segue:

Descrição	2012	2011
	R\$/mil	R\$/mil
Insumos agrícolas	54.253	39.203
Produtos agrícolas	14.400	14.010
Produtos lácteos - UBL	10.919	9.115
Rações/matéria prima	10.839	7.114
Mercadoria em depósitos de terceiros	9.210	5.290
Loja agropecuária	3.307	4.003
Sementes de trigo	2.615	1.015
Sementes de milho	1.661	594
Sementes de feijão	1.584	883
Unidade de produção de leitões	1.539	1.467
Produção pecuária granjas	1.054	1.054
Lenha	878	1.110
Sementes de batata	867	994
Unidade de Batata Frita	644	671
Sementes de pastagem/forrageira	432	770
Adiantamento a fornecedores	9.502	3.598
Outros	3.408	1.571
<b>Total</b>	<b>127.112</b>	<b>92.462</b>

#### Insumos agrícolas

Representados substancialmente por defensivos, fertilizantes e corretivos registrados ao valor de custo, que não excede seus valores realizáveis líquidos.

#### Produtos agrícolas

Representados por grãos, especialmente soja, milho e trigo adquiridos de associados, vinculados a compromissos de venda com indústrias moageiras e ainda não faturados para estas.

### NOTA 08 - IMPOSTOS A RECUPERAR

Estão representados como segue:

Descrição	2012	2011
	R\$/mil	R\$/mil
ICMS	9.494	1.722
IRRF s/aplicações financeiras	3.556	2.600
Outros	4	-
<b>Total</b>	<b>13.054</b>	<b>4.322</b>

O saldo de ICMS refere-se às aquisições de matéria prima, fertilizantes e defensivos de outros estados, sendo suas saídas beneficiadas pelo diferimento dentro do estado do Paraná.



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### NOTA 09 - OUTRAS CONTAS A RECEBER - CURTO PRAZO

Estão representadas como segue:

<b>Descrição</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	R\$/mil	R\$/mil
Contas a receber de partes relacionadas	4.168	4.469
Provisão complemento preço leitão UPL	1.429	925
ICMS sobre aquisição de imobilizado	881	1.039
Contas a receber de terceiros	74	208
Outros	844	299
<b>Total</b>	<b>7.396</b>	<b>6.940</b>

### NOTA 10 - OUTRAS CONTAS A RECEBER - LONGO PRAZO

Estão representadas como segue:

<b>Descrição</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	R\$/mil	R\$/mil
Imóveis destinados a venda	8.413	8.158
ICMS sobre aquisições de imobilizado	973	1.334
Depósito judicial	668	67
Outros	503	772
<b>Total</b>	<b>10.557</b>	<b>10.331</b>

O montante de R\$ 8.413 mil refere-se integralmente, a imóveis recebidos de terceiros e ex-associados, em garantia de dívidas existentes com a Cooperativa, os quais pela sua natureza, não podem ser utilizados na operação normal da Castrolanda. Esses montantes estão contabilizados líquidos da provisão para desvalorização desses imóveis, sendo que seus valores de realização não ultrapassam o valor de mercado.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### NOTA 11 - INVESTIMENTOS

Os investimentos são representados como segue:

Descrição	2012	2011
	R\$/mil	R\$/mil
Eletrogeração	4.006	-
Sicredi	1.677	1.407
Cooperativa Central de Laticínios do Paraná	1.017	1.017
Coonagro	323	226
Eletrorural	306	218
Outros investimentos	84	83
<b>Total</b>	<b>7.413</b>	<b>2.951</b>

A Eletrogeração S/A tem por objetivo a exploração de geração de energia elétrica e de outras fontes de energia, na qual a Castrolanda tem uma participação de 13,61%.

A Sicredi é uma cooperativa de crédito que atua na região dos Campos Gerais, na qual a Cooperativa Castrolanda detém uma participação 6,75%, em função de sua movimentação financeira junto àquela instituição.

A Cooperativa Central de Laticínios do Paraná – CCLPL foi criada para atender a interesses comuns de seus associados (Castrolanda, Batavo e Capal), da qual a Cooperativa Castrolanda possui participação no capital de 36,53%.

### NOTA 12 - IMOBILIZADO

O ativo imobilizado está representado como segue:

#### MUTAÇÕES DO IMOBILIZADO 2012

TIPO	TX DEPREC.	R\$ mil					
		SALDO EM 31/12/2011	INCREMENTOS	BAIXAS	TRANSFE-RÊNCIAS	DEPRECIÇÃO/ EXAUSTÃO	SALDO EM 31/12/2012
TERRENOS		11.281	3.087	-	5.184	-	19.552
EDIFÍCIOS	3,5% e 4%	63.298	200	(35)	17.149	(2.835)	77.777
ARMAZÉNS METÁLICOS	5%	12.156	41	(1)	3.930	(848)	15.278
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	7,5% e 10%	74.105	3.189	(268)	9.580	(10.157)	76.449
VEÍCULOS	15%	1.791	1.450	(690)	167	(455)	2.263
EMBALAGENS	20%	254	-	(2)	-	(111)	141
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10%	1.543	550	(22)	150	(257)	1.964
FERRAMENTAS	10%	1.154	120	(10)	3	(161)	1.106
INSTALAÇÕES	8,5% e 10%	23.574	1.144	(2)	7.324	(2.918)	29.122
PAVIMENTAÇÃO	10%	6.709	3	-	3.429	(1.020)	9.121
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	20%	2.310	1.467	(434)	95	(824)	2.614
CONSTRUÇÃO EM ANDAMENTO		9.306	20.537	-	(22.038)	-	7.805
FA TURAMENTO ANTECIPADO		1.311	549	-	(1.679)	-	181
ADIANTAMENTOS		5.296	34.847	-	(25.312)	-	14.831
TERRENOS-N/OPER.		2.379	162	(160)	2.018	-	4.399
EDIFÍCIOS-BENS N/OPER.		183	-	-	-	-	183
<b>TOTAL</b>		<b>216.650</b>	<b>67.346</b>	<b>(1.624)</b>	<b>-</b>	<b>(19.586)</b>	<b>262.786</b>

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Alinhado à estratégia de crescimento da Castrolanda, foram realizados diversos investimentos em 2012, sendo os principais:

- Construção da Unidade de Negócios Feijão em Castro-PR, para beneficiamento e industrialização de feijão, no valor de R\$ 14,092 milhões;
- Início das obras da Unidade Industrial de Carnes em Castro-PR, com investimentos de R\$ 11,252 milhões;
- Aquisição de uma nova unidade para recepção e armazenagem de grãos no município de Itaberá-SP, no valor de R\$ 9,437 milhões;
- Continuidade dos trabalhos de modernização do fluxo da Unidade de Beneficiamento de Cereais da matriz, sendo investidos R\$ 5,745 milhões em 2012;
- Ampliação da capacidade de recepção e armazenagem a granel da Unidade de Beneficiamento de Sementes na matriz, com investimentos no valor de R\$ 4,620 milhões.

### NOTA 13 – ATIVO BIOLÓGICO

Os ativos biológicos estão representados como segue:

	Custo corrigido	Deprec./Exaustão Acumulada	R\$ mil	
			Total Líquido 2012	2011
Florestas	13.636	(6.741)	6.895	6.695
Semoventes	4.601	(156)	4.445	4.539
<b>Total</b>	<b>18.237</b>	<b>(6.897)</b>	<b>11.340</b>	<b>11.234</b>

Em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, as florestas da Castrolanda foram avaliadas a valor justo na data do balanço, com base em laudo de empresa externa contratada para tal. As matrizes e reprodutores (suínos) foram avaliados a valor justo com base em laudos elaborados por técnicos internos.

Em ambos os casos, devido à política contábil adotada pela Castrolanda, não houve distorções significativas entre os valores praticados e o valor justo, sendo desnecessário ajuste.

### NOTA 14 - INTANGÍVEL

Os valores registrados no intangível estão representados como segue:

	Valor corrigido	Amortização Acumulada	R\$ mil	
			Valor residual 2012	2011
Direitos de uso - softwares	646	(56)	590	-
<b>Total</b>	<b>646</b>	<b>(56)</b>	<b>590</b>	<b>-</b>

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### NOTA 15 - FORNECEDORES

As obrigações com fornecedores estão representadas como segue:

Descrição	2012	2011
	R\$/mil	R\$/mil
Fornecedores mercado interno pessoa jurídica	33.691	26.073
Serviços prestados de transporte	964	883
Outras obrigações	22	30
<b>Total</b>	<b>34.677</b>	<b>26.986</b>

### NOTA 16 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados como segue:

	Cotação	Taxas	R\$ mil			
			Curto Prazo		Longo Prazo	
			2012	2011	2012	2011
Comercialização EGF	Moeda nacional	5,50 % a.a.	108.413	72.998	0	0
Capital de Giro	Moeda nacional	6,75 % a.a.	36.374	51.727	52.584	77.374
Adto. Contrato de Câmbio	Moeda estrangeira	2,50% a.a. + var. cambial	12.562	703	0	0
Insumos agrícolas	Moeda nacional	5,50 % a.a.	12.229	95.966	0	0
Aquisição de imobilizados	Moeda nacional	3% a 6,75 a.a.	8.583	7.369	57.625	53.065
Outras modalidades	Moeda nacional	3% a 6,75 a.a.	502	404	3.995	2.828
PESA	Moeda nacional	IGP-M + 3% a.a.	422	670	11.064	12.624
Repasses para associados	Moeda nacional	3% a 6,75 a.a.	215	11.278	2.586	2.764
			<b>179.300</b>	<b>241.115</b>	<b>127.854</b>	<b>148.655</b>

Os contratos nos financiamentos - PESA estão classificados como repasse para associados - moeda nacional e outras modalidades - moeda nacional, no montante de R\$ 11.485 mil (R\$ 13.294 mil em 2011), e são atualizados pelo IGP-M da Fundação Getúlio Vargas, com variação do índice limitado ao teto de 0,759 % ao mês, na condição de adimplemento das parcelas dos contratos.

A rubrica "financiamentos para capital de giro" refere-se às linhas PRODECOOP GIRO E PROCAP GIRO, destinadas às cooperativas para melhoria de seu fluxo de caixa, equalizadas com encargos de 6,75% a. a., com prazo máximo de 6 anos.

Os empréstimos e financiamentos possuem garantias oferecidas na forma de: hipotecas, penhor mercantil, aval e fiança dos diretores e notas promissórias rurais emitidas pelos associados, com vencimento final em 31 de outubro de 2025.

Os vencimentos de longo prazo, correspondentes ao saldo em 31 de dezembro de 2012, são os seguintes:

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

<b>Ano</b>	<b>R\$ mil Saldo</b>
2014	26.260
2015	26.260
2016	26.260
Após 2016	49.074
<b>Total</b>	<b>127.854</b>

### NOTA 17 - OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS

Estão representadas como segue:

<b>Descrição</b>	<b>Curto Prazo</b>		<b>Longo Prazo</b>		<b>R\$ mil</b>
	<b>2012</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>	
Provisão para obrigações trabalhistas	7.059	5.824	-	-	-
Provisão para contingências	-	-	41.905	33.186	33.186
Tributos em processo de compensação	-	-	3.117	3.097	3.097
Provisão p/atualização de cotas UBC	900	175	-	-	-
<b>Total</b>	<b>7.959</b>	<b>5.999</b>	<b>45.022</b>	<b>36.283</b>	

### PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS E FISCAIS

#### PERDAS PROVÁVEIS

A Cooperativa vem discutindo determinadas questões fiscais, trabalhistas e cíveis, tanto na esfera administrativa como na esfera judicial, as quais, quando aplicável, são amparadas por depósitos judiciais. A Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, considera que a provisão para contingências fiscais e trabalhistas prováveis são suficientes para cobrir eventuais desembolsos financeiros futuros, decorrentes dessas questões.

### NOTA 18 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### CAPITAL SOCIAL

O capital social, totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2012, é de R\$ 84.507 mil (R\$ 69.855 mil em 2011), pertencentes inteiramente a associados domiciliados no país. De acordo com o Estatuto Social, cada associado tem direito a um voto, não importando o número de suas quotas partes.

As retenções e integralizações de capital no exercício de 2012 totalizaram R\$ 12.926 mil (R\$ 7.393 mil em 2011), além de incorporações de sobras ao capital no montante de R\$ 5.663 mil (R\$ 3.267 mil em 2011).

O valor do capital social já reflete as baixas dos associados demitidos e baixas relativas ao sistema de cotas no exercício de 2012, que totalizaram R\$ 3.937 mil (R\$ 2.359 mil em 2011).

Após as destinações legais e estatutárias as sobras líquidas do exercício serão destinadas conforme aprovação em assembleia dos associados.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### RESERVAS DE SOBRAS E FUNDOS LEGAIS E ESTATUÁRIOS

Estão representadas como segue:

Descrição	2012	2011
	R\$/mil	R\$/mil
Fundos de desenvolvimento	224.377	185.588
Fundo de reserva legal	62.283	51.453
Fundo de assistência técnica, educacional e social - FATES	33.795	29.632
<b>Total</b>	<b>320.455</b>	<b>266.673</b>

#### a) FUNDO DE DESENVOLVIMENTO

Fundo de desenvolvimento por setor, destinado ao fortalecimento e desenvolvimento dos setores para realização de melhoramentos e investimentos, formados por:

- Cobrança de 1%, embutida nos preços de venda de insumos e mercadorias; e
- Outros valores e créditos por decisão do Conselho de Administração ou Assembléia Geral.

#### b) FUNDO DE RESERVA LEGAL

Calculado à taxa de 10%, no mínimo, das sobras apuradas por setor no balanço geral do exercício, o qual se destina a reparar eventuais perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa.

#### c) FUNDO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EDUCACIONAL E SOCIAL - FATES

Calculado à taxa de 5%, no mínimo, sobre a sobra líquida do exercício e destina-se à prestação de assistência aos associados, seus familiares e aos empregados da Cooperativa.

Agregam também a este fundo, doações sem destinação especial, e os resultados de operações com ato não-cooperativo deduzido o resultado das aplicações financeiras.

### NOTA 19 – RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2012	2011
	R\$/mil	R\$/mil
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>		
Vendas de produtos e serviços	1.543.038	1.298.080
	1.543.038	1.298.080
<b>DEDUÇÕES</b>		
Impostos sobre vendas	(18.731)	(22.435)
Devoluções e abatimentos	(37.072)	(16.707)
	(55.803)	(39.142)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.487.235</b>	<b>1.258.938</b>

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### NOTA 20 – RECEITA E DESPESAS FINANCEIRAS

	2012	2011
	R\$/mil	R\$/mil
Rendimentos com aplicação financeira	25.872	27.923
Juros	14.662	16.626
Descontos e negociações financeiras	2.304	3.885
Outras	4.960	3.953
<b>Total Receita Financeira</b>	<b>47.798</b>	<b>52.387</b>
Custo aplicação financeira	(16.495)	(15.507)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(12.102)	(11.428)
Provisões para devedores duvidosos/contingências	(9.812)	(7.401)
Descontos	(3.760)	(2.846)
Outros	(3.892)	(2.118)
<b>Total Despesas Financeiras</b>	<b>(46.061)</b>	<b>(39.300)</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>1.737</b>	<b>13.087</b>

### NOTA 21 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com cooperativas parceiras em sua maior parte são efetuadas segundo acordos comerciais de compra e venda de produtos agropecuários, e estão de acordo com as práticas usuais de mercado. Os saldos em 31 de dezembro são:

PARTES RELACIONADAS	R\$ mil					
	Contas a Receber		Outras Contas a Receber		Fornecedores e outras Contas a Pagar	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Cooperativa Agroindustrial Batavo	5.406	2.325	31	31	7.446	7.303
Capal Cooperativa Agroindustrial	30	1	-	-	30	5
Cooperativa Agropecuária Caeté	1	30	4.160	4.197	549	478
COONAGRO	7	-	323	226	12	18
Cooperativa de Eletrificação Rural Castrolanda	-	-	306	218	280	392
<b>Total</b>	<b>5.444</b>	<b>2.356</b>	<b>4.820</b>	<b>4.672</b>	<b>8.317</b>	<b>8.196</b>

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### NOTA 22 - COBERTURA DE SEGUROS

A Cooperativa possui apólices de seguros em valor considerado suficiente para cobrir eventuais sinistros, sendo os seguintes os valores de cobertura básica (incêndio). As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	<b>R\$/mil</b>	<b>R\$/mil</b>
<b>Parque Industrial</b>	<b>54.500</b>	<b>75.000</b>
<b>Veículos</b>	<b>2.679</b>	<b>2.355</b>
<b>Estoques e outros bens patrimoniais</b>	<b>204.572</b>	<b>159.414</b>
<b>Total</b>	<b>261.751</b>	<b>236.769</b>

### NOTA 23 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Cooperativa não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Cooperativa.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Cooperativa.

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Cooperativa opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos.

b) Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

c) Empréstimos e financiamentos

O valor contábil dos empréstimos e financiamentos em Reais têm taxas que se aproximam do valor de mercado. Para os demais empréstimos e financiamentos, inclusive os denominados em moeda estrangeira, são linhas comuns disponíveis no mercado e por isso não apresentam diferenças entre o valor contábil e o valor de mercado.



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### d) Investimentos

Consistem, principalmente, em investimentos em empresas de capital fechado, registrados pelo método de custo, nas quais a Cooperativa tem interesse estratégico.

### e) Composição de saldos

Em atendimento às Normas Brasileiras de Contabilidade, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 estão identificados a seguir:

Descrição	R\$ mil	
	Valor contábil	Valor de mercado
Empréstimos em financiamentos	307.154	307.154
Contas a receber	297.165	297.165
Aplicações financeiras	253.631	253.631
Fornecedores	34.677	34.677
Disponibilidades	4.321	4.321
Outras contas a receber <sup>(1)</sup>	17.953	17.953
<b>Total</b>	<b>914.901</b>	<b>914.901</b>

(1) Devido à inexistência de mercado organizado, não foi possível avaliar os montantes referentes às outras contas a receber.

### f) Risco de liquidez

É o risco relacionado a dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Cooperativa na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar as operações da Cooperativa.

### g) Derivativos

A Cooperativa tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações das taxas de câmbio de curto prazo e operando apenas instrumentos que permitam controles destes riscos.

### h) Gerenciamento de Riscos

Os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira, mediante exame e revisão de informações relacionadas com o gerenciamento de risco, incluindo procedimentos e práticas a ele aplicadas.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Cooperativa podem ser considerados como:

- Risco de preço de mercadoria vendidas ou produzidas ou de insumos adquiridos

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela Cooperativa e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos ingressos/receitas e nos dispêndios/custos da Cooperativa. Para mitigar esses riscos, a Cooperativa monitora permanentemente os mercados locais, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

- Risco de taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Cooperativa incorrer em ganhos/perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros e que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no

mercado. Visando a mitigação desse tipo de risco, a Cooperativa monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas, buscando diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixada.

- Risco de crédito

Esses riscos são administrados por normas específicas de aceitação de clientes e associados, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, tendo a sua carteira de clientes pulverizada.

- Risco cambial

A administração da Cooperativa optou por não realizar operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos (swap) para proteger seu passivo ou exposição líquida em moeda estrangeira dos efeitos de eventuais variações cambiais. A exposição em 31 de dezembro de 2012 ao fator de risco de mercado taxa de câmbio, repassado aos associados, é a seguir demonstrada:

	2012	
	R\$/ mil	US\$/ mil
<b>Empréstimos em moeda estrangeira</b>	12.562	6.147
<b>Valor da exposição líquida</b>	<b>12.562</b>	<b>6.147</b>

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### NOTA 24 - PRODUTOS AGRÍCOLAS DE ASSOCIADOS EM DEPÓSITO

Na data do encerramento do exercício, a Cooperativa mantinha em depósito, em seus armazéns, produtos agrícolas de propriedade de associados. Estes estoques não pertencem à Cooperativa, razão pela qual não integram seus saldos de estoque para efeitos contábeis. A título de informação, demonstramos a composição desses estoques, com base no preço mínimo estabelecido pelo Governo Federal, como segue:

Produto	2012		2011	
	qtde (t)	total R\$/mil	qtde (t)	total R\$/mil
Trigo	9.954	2.685	72.562	28.569
Soja	2.039	843	5.141	2.112
Sementes	767	321	3.052	1.425
Feijão	623	831	82	109
Milho	194	56	1.300	386
Aveia	28	7	10	2
<b>Total</b>	<b>13.605</b>	<b>4.743</b>	<b>82.147</b>	<b>32.603</b>

### NOTA 25 - DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS DE ATO COOPERATIVO E NÃO COOPERATIVO

Atendendo ao disposto no Artigo nº 65, parágrafo único do Estatuto Social e NBC T 10.8 (Entidades Cooperativas), demonstramos a seguir o resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 de ato cooperativo e ato não cooperativo:

	R\$ mil			
	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	2012	2011
<b>GERAL</b>				
Ingressos/receitas de vendas de mercadorias e serviços	1.426.648	116.390	1.543.038	1.298.080
Impostos e devoluções dos ingressos/receitas	(50.178)	(5.625)	(55.803)	(39.142)
Dispêndios e custos de vendas	(1.232.822)	(89.282)	(1.322.104)	(1.111.308)
Dispêndios e despesas operacionais	(78.792)	(10.374)	(89.166)	(81.536)
<b>Resultado antes dos efeitos financeiros</b>	<b>64.856</b>	<b>11.109</b>	<b>75.965</b>	<b>66.094</b>
Efeitos financeiros	3.247	(1.510)	1.737	13.087
Imposto de renda e contribuição social	-	(6.389)	(6.389)	(8.067)
Outros resultados operacionais	950	602	1.552	(828)
<b>Sobra e lucro líquido do exercício</b>	<b>69.053</b>	<b>3.812</b>	<b>72.865</b>	<b>70.286</b>

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### NOTA 26 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	R\$/mil	R\$/mil
Sobras antes da tributação	79.254	78.353
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais de 25% e 9%	26.946	26.640
Adições permanentes e outros	18.348	19.737
Exclusões permanentes e outros	(9.303)	(12.357)
Resultado não tributável do ato cooperativo	(69.053)	(61.509)
<b>Lucro Real Tributável</b>	<b>19.246</b>	<b>24.224</b>
Imposto de renda e contribuição social no resultado corrente:		
Imposto de renda	4.657	5.887
Contribuição Social	1.732	2.180
	<b>6.389</b>	<b>8.067</b>
Alíquota efetiva	8%	10%

Em conformidade com o artigo 111 da lei nº 5.764/71, são tributadas as operações do ato não cooperativo, previstas nos artigos 85, 86 e 88.

**NOTA 27 - DEMONSTRAÇÃO DO LUCRO ANTES DOS JUROS, IMPOSTOS, DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES - LAJIDA**

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	R\$/mil	R\$/mil
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>		
Vendas de produtos e serviços	1.543.038	1.298.080
(-) Impostos sobre vendas	(18.731)	(22.435)
(-) Devoluções e abatimentos	(37.072)	(16.707)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.487.235</b>	<b>1.258.938</b>
(-) Custos dos produtos e serviços	(1.322.104)	(1.111.308)
(-) Despesas	(92.266)	(77.344)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>72.865</b>	<b>70.286</b>
<b>AJUSTES DE CUSTOS E DESPESAS QUE NÃO PROMOVEM A SAÍDA DE CAIXA</b>		
(+) Depreciação e amortização	21.224	18.785
(+) Resultado financeiro	(1.737)	(13.087)
(+) Impostos sobre a renda e contribuição social	6.389	8.067
<b>LUCRO ANTES DOS JUROS, IMPOSTOS, DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES</b>	<b>98.741</b>	<b>84.051</b>

**Frans Borg**  
Diretor Presidente

**Willem Berend Bouwman**  
Diretor Vice Presidente

**Marco Antonio do Prado**  
Contador  
CRC-PR 027680/O-9

# BALANÇO SOCIAL

(Valores expressos em Reais/mil)

1) Base de Cálculo	Ano 2012			Ano 2011		
Receita Líquida (RL)	1.487.235			1.258.938		
Resultado Operacional (RO)	77.702			79.180		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	33.408			28.651		
2) Indicadores sociais internos	valor	% sobre FPB	% sobre RL	valor	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	1.785	5,34%	0,12%	2.698	9,42%	0,21%
Encargos Sociais Compulsórios	3.720	11,13%	0,25%	3.612	12,61%	0,29%
Previdência Privada	216	0,65%	0,01%	142	0,50%	0,01%
Seguro de Vida em Grupo	171	0,51%	0,01%	117	0,41%	0,01%
Saúde	1.480	4,43%	0,10%	1.076	3,76%	0,09%
Transporte Coletivo	312	0,93%	0,02%	901	3,15%	0,07%
Habitação	93	0,28%	0,01%	76	0,27%	0,01%
Segurança e saúde no Trabalho	872	2,61%	0,06%	817	2,85%	0,06%
Educação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional	1.019	3,05%	0,07%	646	2,26%	0,05%
Cultura e Lazer	506	1,51%	0,03%	207	0,72%	0,02%
Participação nos Lucros ou Resultados	3.232	9,68%	0,22%	2.553	8,91%	0,20%
Total - Indicadores Sociais Internos	13.405	40,13%	0,90%	12.845	44,83%	1,02%
3) Indicadores Sociais - cooperados	valor	% sobre RO	% sobre RL	valor	% sobre RO	% sobre RL
Educação, cursos e treinamentos	152	0,20%	0,01%	108	0,14%	0,01%
Eventos realizados para jovens e esposas	98	0,13%	0,01%	121	0,15%	0,01%
Esporte	147	0,19%	0,01%	104	0,13%	0,01%
Investimentos em novas oportunidades com geração de renda	41.736	53,71%	2,81%	11.933	15,07%	0,95%
Investimentos de infra-estrutura na Comunidade	405	0,52%	0,03%	477	0,60%	0,04%
Total - Indicadores Sociais - cooperados	42.538	54,75%	2,86%	12.743	16,09%	1,01%
4) Contribuições para a Sociedade						
Donativos	70	0,09%	0,00%	156	0,20%	0,01%
Incentivo a cultura e educação	248	0,32%	0,02%	0	0,00%	0,00%
Tributos (excluídos encargos sociais)	42.435	54,61%	2,85%	44.400	56,07%	3,53%
Total - Indicadores Sociais Externos	42.753	55,02%	2,87%	44.556	56,27%	3,54%
5) Indicadores Ambientais						
Relacionados com a Operação da Empresa	2.918	3,75%	0,20%	2.386	3,01%	0,19%
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	2.918	3,75%	0,20%	2.386	3,01%	0,19%
6) Indicadores do Quadro Funcional						
Nº de empregados efetivos no final do período	787			759		
Nº de empregados temporários no final do período	47			36		
Nº de admissões durante o período	413			431		
Nº de demissões no período	381			343		
Nº de prestadores de serviços terceirizados	59			59		
Nº de estagiários remunerados	12			7		
Nº de estagiários sem remuneração	16			9		
Nº de empregados afastados	10			22		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	123			112		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	7%			4%		
Nº de negros que trabalham na empresa	110					

# BALANÇO SOCIAL

(Valores expressos em Reais/mil)

% de cargos de chefia ocupados por negros	4%	
<b>Classificação por idade</b>		
colaboradores até 18 anos	18	20
colaboradores de 19 a 30 anos	418	414
colaboradores de 31 a 45 anos	307	280
colaboradores acima de 45 anos	90	81
<b>Tempo de serviço</b>		
até 1 ano de Cooperativa	226	256
de 1 a 5 anos de Cooperativa	393	360
de 5 a 10 anos de Cooperativa	114	84
de 10 a 20 anos de Cooperativa	66	61
acima de 20 anos de Cooperativa	35	34
<b>Estado civil</b>		
solteiros	400	384
casados	264	262
convivente "amaziado"	155	135
divorciados	13	12
viúvos	1	2
<b>Grau de instrução</b>		
Nível Superior	252	141
Nível Médio	582	412
<b>7) Indicadores do Quadro Social</b>		
Nº de cooperados ao final do período	754	717
Nº de cooperados ativos	754	717
Nº de cooperados inativos	0	0
Nº de mulheres cooperadas	118	114
Variação do nº de cooperados no período	4	(7)
Nº de comitês setoriais	8	7
Nº de participantes de comitês	38	35
Nº de participantes em Assembléias Gerais no período	239	165
Nº de cursos, palestras e treinamentos	149	163
Nº de participantes em cursos, palestras e treinamentos	3.116	5.181
<b>8) Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial</b>		
Relação entre o piso e teto salarial na cooperativa	1,74	1,71
Nº total de acidentes de trabalho	24	7
Valor adicionado total a distribuir	190.262	177.962

# BALANÇO SOCIAL

(Valores expressos em Reais/mil)

1) Base de Cálculo	Ano 2012	Ano 2011
<b>Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos:</b>	<input type="checkbox"/> pela direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> pela direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos os empregados
<b>Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:</b>	<input type="checkbox"/> pela direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados + cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados + cipa
<b>A previdência privada contempla:</b>	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> todos os empregados <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados
<b>A participação nos lucros ou resultados contempla:</b>	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos os empregados
<b>Na seleção dos fornecedores, os mesm dotados pela empresa:</b>	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos
<b>Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:</b>	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> apóia <input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> apóia <input type="checkbox"/> organiza e incentiva
<b>Número total de reclamações e críticas de clientes e consumidores:</b>	na Cooperativa: 325 "no Procon: 1" "na Justiça: 0"	na Cooperativa: 325 no Procon: na Justiça: *00"





Castrolanda  
Cooperativa  
Agroindustrial  
Ltda.

RELATÓRIO  
ANUAL 2012